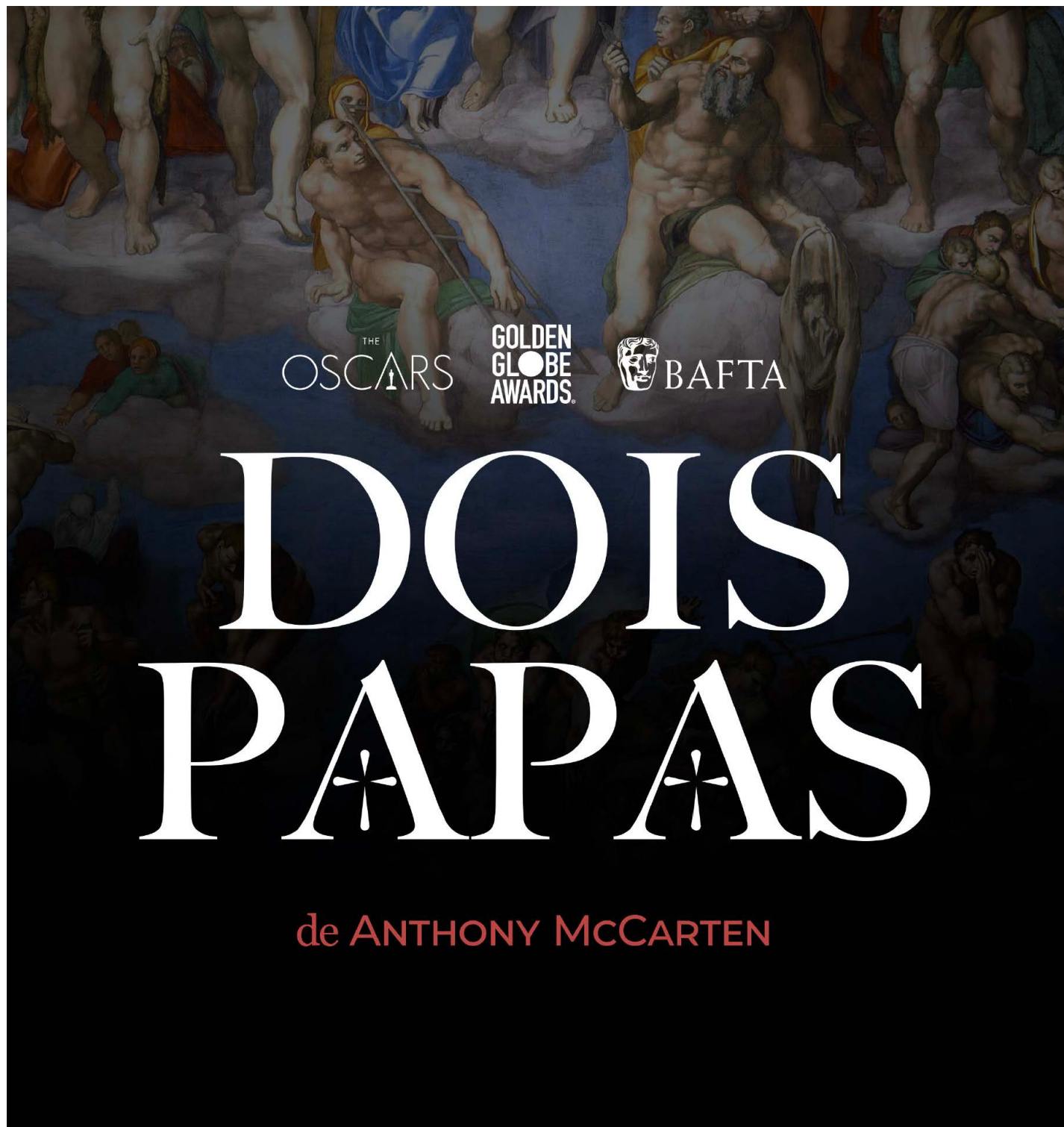




tradução de Rui Xavier

PERSONAGENS

PAPA BENTO XVI (também conhecido como JOSEPH RATZINGER)

CARDEAL BERGOGLIO (o futuro PAPA FRANCISCO)

IRMÃ BRIGITTA (uma freira alemã e editora de livros)

IRMÃ SOPHIA (Uma freira argentina de 30 anos)

ATO UM

PRÓLOGO

Ouve-se música coral suave, adequada a um coro de catedral, em latim...

O CORPO SEM VIDA do PAPA JOÃO PAULO II, no centro do palco, em seu leito de morte. O corpo é ladeado por duas grandes velas cerimoniais.

O PAPA ESTÁ MORTO!

As luzes diminuem, enquanto uma FUMAÇA BRANCA (de uma chaminé do Vaticano ou outra fonte) indica que um NOVO PAPA FOI ESCOLHIDO...

A cena e o clima mudam suavemente para...

TRÊS conjuntos de VESTES PAPAIS, em um cabideiro móvel, aguardam o novo papa - um muito pequeno, um de tamanho médio, um muito grande.

Data: 19 de abril de 2005. Um novo PAPA foi eleito.

Agora estamos na "Sala das Lágrimas", a sala na Basílica que fica atrás do famoso balcão que dá para a Praça de São Pedro, de onde inúmeros Papas apareceram para se dirigir aos fiéis em massa.

Aparece o novo PAPA, PAPA BENTO XVI (78), entrando em um raio de luz celestial vindo de cima, como se estivesse sob o olhar de Deus - o escolhido.

Ouvimos (FORA DE CENA, do balcão), a voz do PROTODIÁCONO falando para as multidões:

PAPA BENTO (para a plateia) – A "Sala das Lágrimas". Quantos papas recém-eleitos já choraram nesta hora?

PROTODIÁCONO (FORA DE CENA) - Fratelli e sorelle carissimi (italiano)

Enquanto o PROTODIÁCONO continua com seu discurso, o novo PAPA está vestido com as vestes do cargo.

Durante...

PROTODIÁCONO (FORA DE CENA)

Queridísimos hermanos y hermanas. (espanhol)

(a multidão aplaude)

Bien chers frères et sœurs. (francês)

(a multidão aplaude)

Liebe Brüder und Schwestern. (alemão)

(a multidão aplaude)

Dear brothers and sisters. (inglês)

(a multidão aplaude)

Queridos irmãos e irmãs.

Anuncio-lhes uma grande alegria.

Annuntio vobis gaudium magnum¹:
HABEMUS...PAPAM!
(a multidão aplaude)
TEMOS...UM PAPA!
Os SINOS de ROMA começam a tocar.

Enquanto isso...

PAPA BENTO – Em certo momento, eu orei a Deus: "por favor, não faça isso comigo"...

Ouvimos TRÊS BATIDAS na PORTA DO FUNDO (que leva ao famoso balcão com vista para a Praça de São Pedro).

PAPA BENTO – Evidentemente, dessa vez ele não me ouviu.

PAPA BENTO vira-se e encara as PORTAS DUPLAS para o grande balcão. Ele ainda não pode ser visto pelas pessoas do lado de fora, na praça.

As PORTAS DUPLAS finalmente se abrem. Uma coluna de LUZ entra na sala.

Aqui, trocamos o balcão e a multidão trocam de lugar, em um movimento em 180 graus...

... para que a PLATEIA DO TEATRO se torne a multidão.

Um rugido poderoso é ouvido quando ele sai no 'balcão', encarando a plateia do teatro. Ele levanta os braços em celebração e reconhecimento. Finalmente, levanta a mão direita para silenciar as dezenas de milhares... e a multidão obedientemente se cala...

PAPA BENTO – Queridos irmãos e irmãs, após o grande Papa João Paulo II os cardeais elegeram a mim, um simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor. Estou confortado pelo fato de que o Senhor sabe como trabalhar e agir mesmo com instrumentos insuficientes e, acima de tudo, confio em vossas orações. Com a alegria do Senhor ressuscitado e a confiança em sua ajuda constante, seguiremos em frente.

CENA UM

Uma noite tempestuosa em Roma, chuva forte, ocasional relâmpago e trovão...

Agora estamos no modesto apartamento de convento de uma freira, IRMÃ BRIGITTA. O quarto é simples, mas confortavelmente mobiliado - é acolhedor, confortável. O quarto tem um PIANO e uma TV e uma pequena cozinha, uma MESA, onde uma REFEIÇÃO foi preparada (duas tigelas cobertas com tampas de aço) e DUAS CADEIRAS.

IRMÃ BRIGITTA, uma freira alemã, está tentando conseguir sinal em sua pequena antena de TV/SATÉLITE. A imagem aparece e desaparece, mas com um pouco de esforço deve ser possível assistir a um programa.

¹ “Anuncio-vos com grande alegria”. Em latim no original. (N. do T.)

Quando alguém bate, ela desliga a TV e vai abrir a porta...

Entra o PAPA BENTO, vestido com um casaco preto e um chapéu tirolês verde... como se desejasse passar despercebido, sacudindo a água de um guarda-chuva preto.

Ele também carrega uma VALISE pesada com papéis. Ela o ajuda com o guarda-chuva, o chapéu e o casaco.

IRMÃ BRIGITTA – Euer Heiligkeit! Komm herein, komm herin! Servus. Servus.

PAPA BENTO – Servus. Servus Schwester. Servus Schwester. Wie giest? Alles gut?

IRMÃ BRIGITTA (*simultânea ao Papa*) – Ja, ja! Dein Mantel. Lassen Sie mich Ihren Mantel. Unt Hat. Oh, oh, oh...

PAPA BENTO (*simultânea à Freira*) – Toll, toll. Ah... Uma chuva! A pior chuva desde Noé... desde o livro do Genesis...² Eu não sabia se deveria vir aqui... ou construir uma arca.

IRMÃ BRIGITTA – Ja, ja³. É um dilúvio. Uma inundação.

Um trovão alto ressoa. O PAPA agora percebe que a TV está ligada, e que a tela está com interferência de estática.

PAPA BENTO (*preocupado*) Meu Deus do Céu! A TV! A tempestade vai afetar o sinal?

IRMÃ BRIGITTA – Vamos rezar. A transmissão vem de um satélite, então acho que tudo bem.

PAPA BENTO – Os satélites se movem por linhas tortas. Quanto tempo antes de começar?

IRMÃ BRIGITTA – Tem tempo.

PAPA BENTO – Nesta última semana, mal consigo pensar em outra coisa além do destino do nosso pequeno pastor alemão. O pequeno Rex.

² **IRMÃ BRIGITTA** - Sua Santidade! Entre, entre! Olá. Olá.

PAPA BENTO - Olá. Olá, irmã. Olá, irmã. Como vai você? Tudo bem?

IRMÃ BRIGITTA (ao mesmo tempo que o Papa) - Sim, sim! Seu casaco. Deixe-me pegar seu casaco. E o chapéu. Oh, oh, oh...

PAPA BENTO (ao mesmo tempo que a freira) - Ótimo, ótimo (...).

Em alemão no Original. (N. do T.)

³ “Sim, sim”. Em alemão no Original. (N. do T.)

O PAPA ainda está segurando sua VALISE. Ela oferece para pegá-la

IRMÃ BRIGITTA – Deiner Tasche⁴ (valise)?

PAPA BENTO – Ah, boas notícias.

Ele abre a VALISE e tira um MANUSCRITO DESAMARRADO DE 500 PÁGINAS...

PAPA BENTO – Irmã. Boas notícias. Eu fiz um ótimo começo... no manuscrito... nas suas edições para nosso terceiro volume.

Enquanto o PAPA segura o MANUSCRITO, a FREIRA fica chocada e preocupada com essa notícia.

IRMÃ BRIGITTA – Como... mas como o senhor arranjou tempo? Sua Santidade...

PAPA BENTO – É minha mais alta prioridade.

IRMÃ BRIGITTA – A mais alta? Em um momento como esse? No meio de uma crise? Sua Santidade...

PAPA BENTO – É vital que eu lance o terceiro volume.

Ele estende o MANUSCRITO para ela:

PAPA BENTO – Veja. Veja quanto progresso eu fiz. Está quase terminado.

Mas ela inicialmente se recusa a pegá-lo...

PAPA BENTO – Irmã. Cheguei à página 455.

Ela finalmente pega o MANUSCRITO e folheia algumas páginas... e todas estão REPLETAS DE ANOTAÇÕES/CORREÇÕES/RABISCOS...

IRMÃ BRIGITTA – Cada página! Cheia de suas anotações, correções! Santo Padre, esse é o melhor uso do seu tempo? Com tanta agitação?

PAPA BENTO – Eu fiquei obcecado.

IRMÃ BRIGITTA – É disso exatamente que seus inimigos o acusam...

PAPA BENTO – Que inimigos?

⁴ “Sua valise”. Em alemão no original (N. do T.)

IRMÃ BRIGITTA – Aqueles que dizem que o senhor está distante, passando horas e horas com a cabeça nos livros, escrevendo, lendo, não focando o suficiente nos seus deveres papais, quando sua Igreja requer uma liderança forte, especialmente agora.

PAPA BENTO – Chega, irmã. Por favor, eu lhe imploro. Eu estou exausto. Vim para comer com a senhora... te mostrar meu trabalho árduo, do qual pensei que ia se orgulhar, aparentemente não... e me distrair um pouco com um pouco de TV.

Ela coloca o MANUSCRITO de lado e curva a cabeça em súplica.

IRMÃ BRIGITTA – Me perdoe.

PAPA BENTO – Isso... nosso terceiro volume... vai aprimorar grandemente os dois primeiros, você vai ver. Vai mexer em um vespeiro. (*sorri*) Pode ser minha contribuição mais importante. Agora, então, me fale... do nosso cachorrinho, onde paramos na semana passada? Ha! Ha! Que confusão ele apronta a cada semana! Quando penso nas preocupações com todos os assuntos do Vaticano, com o destino do mundo, penso em pequeno Rex - um cachorro com tantas responsabilidades.

IRMÃ BRIGITTA – Mas primeiro, Santo Padre, enquanto arrumo a mesa, o senhor podia tocar piano. Por favor. Isso lhe traz paz.

BENTO olha para o PIANO e aquece os dedos.

PAPA BENTO – Ah, tocar. Ter horas vagas... não ter nada para fazer...

IRMÃ BRIGITTA – E depois nós comemos. Suppe. Sua favorita.

PAPA BENTO – Suppe. (*esperançoso*) Mit Knoedel?

IRMÃ BRIGITTA – Mit Knoedel⁵! Fresco. Dez ervas diferentes da Floresta Negra.

PAPA BENTO começa a abrir os livros de música empilhados no piano, procurando algo de MOZART... passando pelos outros grandes compositores...

PAPA BENTO – Ahhh. Como meu irmão e eu costumávamos morrer... Bach... de esperar nossa mãe derramar a sopa em cima dos Knoedel... Brahms... Beethoven... para então cortar com nossas colherzinhas ansiosas, que céu! Mozart! Lá vamos nós!

PAPA BENTO seleciona este LIVRO de partituras e o coloca no suporte, folheando-o...

Ele começa a tocar seu amado Mozart - Piano Concerto No 27.

⁵ “Suppe” significa “sopa”. “Knoedel”, por sua vez, é um bolinho de massa cozido, sem recheio, feito de massa de pão e ervas, de origem tirolesa. “Mit” é a preposição “com”. Expressões em alemão no original. (N. do T.)

IRMÃ BRIGITTA para de preparar o Knoedel para ouvir ao PAPA tocar. Ele toca muito bem, mas não sem algum erro, o que o irrita.

PAPA BENTO – Ah!

Ele repete a passagem, tocando melhor, mas ainda tendo dificuldade.

PAPA BENTO – ...scheiße⁶... Eu posso ser o Papa, mas meus dedos não são infalíveis. Me desculpa. *(pelo palavrão ou pela música, não fica claro!)*

IRMÃ BRIGITTA senta-se próxima a ele, que volta a tocar.

IRMÃ BRIGITTA – Sehr gut...Euer Heiligkeit....⁷

O PONTÍFICIE continua tocando, até que para no meio de um frase, tira suas mãos das teclas... olha para as teclas com frustração e recoloca seus dedos sobre elas...

...mas dessa vez ele toca um envolvente BOOGIE WOOGIE no estilo de Nova Orleans!!!

IRMÃ BRIGITTA está chocada. O PAPA se vira e olha para ela enquanto toca, sem mostrar expressão, mas consciente de estar sendo controverso.

IRMÃ BRIGITTA retorna à preparação da comida.

PAPA BENTO – Hoje eu não estou no ânimo. Não consigo mais tocar. Até o Mozart me abandonou. Coisas demais acontecendo. *(aponta para a própria cabeça)*... mas eu gosto de vir para cá. É um dos poucos lugares onde eu posso relaxar de verdade. Mas está ficando extremamente difícil evitar os paparazzi. Meu motorista precisou deixar eles pra trás na Via Julia.

IRMÃ BRIGITTA – Sehr gut...Euer Heiligkeit....

PAPA BENTO – Mas eu acho que fui reconhecido por turistas, subindo as escadas. Turistas, em um convento! Acho que não tiveram tempo de me fotografar.

IRMÃ BRIGITTA – Mas a não ser pelos turistas, Sua Santidade, financeiramente nós não sobrevivemos.

PAPA BENTO – O convento está com quantas freiras, irmã?

IRMÃ BRIGITTA – Quando eu comecei, éramos 90.

PAPA BENTO – 90!

⁶ “Merda”. Em alemão no original. (N. do T.)

⁷ “Muito bom... Sua Santidade”. Em alemão no orifinal (N. do T.)

IRMÃ BRIGITTA – Agora somos 15 - a maioria são irmãs africanas e indianas. Mas muitas são muito idosas - a mais velha tem 94 anos.

PAPA BENTO – Novas noviças?

Pausa –

IRMÃ BRIGITTA - Neste ano?

PAPA BENTO – Sim. Quantas noviças?

IRMÃ BRIGITTA – Neste ano?

PAPA BENTO – Sim, quantas noviças?

IRMÃ BRIGITTA – Uma. Chinesa. Como se monta uma turma com uma única noviça?

PAPA BENTO – É verdade. Qualquer número menor que dois não constitui uma comunidade religiosa.

IRMÃ BRIGITTA – Mas os jovens na Itália têm TV. Eles têm telefones. Eles andam por aí com esses laptops. Quando você está indo em discotecas, como é se ouve a palavra de Deus? Você precisa de silêncio para ouvir a Deus.

PAPA BENTO – Deus te abençoe, irmã.

IRMÃ BRIGITTA – Quando as famílias eram maiores, a chance de um vir parar no convento era maior. Dava para confiar que o mais quieto da família ia ser deixado em nossa porta. Agora a fonte secou. Até o mais quietinho está no Facebook com dois mil disso que eles chamam de “amigos”.

PAPA BENTO – Sim. A industrialização da amizade.

IRMÃ BRIGITTA – Sua Santidade me desculpe por expressar esse tipo de medo.

PAPA BENTO – Não. A decadência dos nossos números me aflige todos os dias. É a marca do nosso fracasso em despertar a fome pela verdade nesses jovens. Essa é a crise mais grave. Nós temos que conter essa erosão.

IRMÃ BRIGITTA – Com a graça de Deus, o senhor vai.

O PAPA apanha a fotografia de um jovem.

PAPA BENTO – A senhora nunca me contou quem é esse moço bonito?

IRMÃ BRIGITTA – O senhor nunca me perguntou.

PAPA BENTO – Eu olho para essa foto toda vez que venho aqui.

IRMÃ BRIGITTA – É só...

PAPA BENTO – Só?

IRMÃ BRIGITTA – Um velho amigo.

PAPA BENTO – Um velho namorado? Uma vez a senhora me disse que já teve um namorado.

IRMÃ BRIGITTA – Ah, sim. Por um ano mais ou menos. Eu fui muito feliz, e achei que talvez nós fôssemos nos casar. Foi uma experiência imensamente importante. Sem ela talvez eu nem tivesse entrado para a vida religiosa. Não é que ele tenha partido meu coração, mas ele me mostrou o tamanho do meu coração, e daí como era grande a minha capacidade para Deus. *(se distraindo)* O senhor já teve namorada?

Ele a encara.

IRMÃ BRIGITTA – Me perdoa, Santo Padre.

PAPA BENTO – Nós somos amigos...

IRMÃ BRIGITTA – Eu não sei por que eu falei isso.

PAPA BENTO – Não, nenhuma namorada. Bom... teve uma. A mãe dela era padeira maravilhosa. No parquinho, essa menina costumava me deixar... *(faz o gesto)* arrancar um grão de sal do seu pretzel... É isso. Foi o mais perto que eu cheguei. Meus talentos estão em outro lugar. *(pausa)*

IRMÃ BRIGITTA – O senhor preferia seu ursão de pelúcia.

PAPA BENTO – E eu tenho ele ainda. E tenho o Arcebispo Ganswein, claro... meu secretário pessoal já há 25 anos.

IRMÃ BRIGITTA – Tudo isso?

PAPA BENTO – Então hemos de convir que eu não fico entre os papas com mais experiências românticas.

IRMÃ BRIGITTA – Mas que categoria!

PAPA BENTO – O próprio São Pedro teve filhos. Clemente IV e Adriano Segundo foram casados antes de serem ordenados. Pio II, teve pelo menos duas crianças ilegítimas. E digamos que o Papa Inocêncio não tinha nada de inocente!

IRMÃ BRIGITTA ri!

PAPA BENTO - Pra não falar daqueles sexualmente ativos *durante* o Pontificado. Dizem até que foi assim que João XVII morreu.

IRMÃ BRIGITTA – Não!

PAPA BENTO – Ah, sim. No ato. E nem ousemos falar nos Borgia. Mas esses eram homens de outros tempos. Lá pelo século XIX nós já tínhamos colocado ordem na casa. O celibato re-instaurado. (*gravemente*) Ou pelo menos nós achávamos. Há quantos anos nós nos conhecemos, irmã?

IRMÃ BRIGITTA – Dezoito anos.

PAPA BENTO – Sua tolerância comigo é um milagre, e sua assistência com o meu trabalho é inestimável. Eu só queria que tivessem me permitido te manter como minha assistente quando eu me mudei para o Vaticano.

IRMÃ BRIGITTA – Foi um momento de fraqueza.

PAPA BENTO – Foi humano.

IRMÃ BRIGITTA – Um tchauzinho de cima do balcão, para os fiéis lá embaixo, na Praça São Pedro.

PAPA BENTO – Humana.

IRMÃ BRIGITTA – Tola. Vaidosa. E não perdoaram. Quem eu achei que eu era? Uma mulher, ocupando o lugar do Papa.

PAPA BENTO – As regras.

IRMÃ BRIGITTA – Que idiota.

PAPA BENTO – As regras são as regras.

IRMÃ BRIGITTA arruma os talheres -

PAPA BENTO – Que tempos são esses, irmã. Que tempos são esses? Quem fala a verdade? O que é a verdade? A cidade treme com vozes discordantes – marxistas, liberais, conservadores, ateus, agnósticos, místicos – e em cada peito o grito universal: “Eu falo a verdade!”

IRMÃ BRIGITTA – Disse o Senhor, “eu sou o caminho, a verdade...”

PAPA BENTO (*apaixonadamente*) – Tem que haver um ponto comum de referência! Tem que haver!

IRMÃ BRIGITTA – Um. Sim.

PAPA BENTO – Um! Interpretado de vários ângulos, mas um, fixo, imutável, uma verdade confiável a partir da qual se possa navegar! Para longe dela, e de volta a ela. Pegue um viajante que está perdido. Ele leva... o quê?

IRMÃ BRIGITTA – Um celular.

PAPA BENTO – Vamos de bússola. Na minha época era uma bússola.. que faz o quê? Que pode apontar em todas as direções, mas!... Qual é o ponto de partida?

IRMÃ BRIGITTA – O norte verdadeiro?

PAPA BENTO – O norte verdadeiro! E a moralidade humana, qual é seu verdadeiro norte? Seu *axis mundi*⁸?

IRMÃ BRIGITTA – Deus.

PAPA BENTO – Descartando Deus, o que você descarta na realidade é qualquer esperança de uma verdade absoluta. Sua verdade é sua, a minha é minha, trancando cada um em uma prisão... a prisão da sua própria interpretação do bem e do mal.

IRMÃ BRIGITTA – Agora vem cá... sem tempo para essas velhas ideias sem prestígio...

IRMÃ BRIGITTA aponta novamente para a CADEIRA na mesa.

Finalmente, ele atravessa e senta-se. Ela levanta as tampas de aço das duas tigelas de Knoedel Suppe...

PAPA BENTO – Esta é a grande crise da vida ocidental. (*pausa*)

IRMÃ BRIGITTA – Vamos comer. Enquanto está quente.

PAPA BENTO – E agora?... cada vez menos pessoas alimentam sua chama com a chama acesa por uma fé de dois mil anos, a fé cristã, que também foi a fé de Platão, de que Deus é a Verdade; que a Verdade é 'Divina'. (*cheirando sua comida*) Ah... O cheiro de uma floresta bávara após a chuva. (*Ele faz o SINAL DA CRUZ sobre a comida e então ambos começam a rezar*) Abençoa-nos, Senhor, e a estes teus dons que estamos prestes a receber... Nós te agradecemos por esta comida... e pela generosidade de minha boa amiga em tê-la enviado...

IRMÃ BRIGITTA – Por FedEx.

PAPA BENTO – Por FedEx...de sua aldeia até esta mesa...

⁸ “Eixo do mundo”. Em latim no original. (N. do T.)

IRMÃ BRIGITTA – Amém.

IRMÃ BRIGITTA começa a "abençoar-se" com o Sinal da Cruz e abre os olhos, pensando que a Graça foi concluída... mas ela fecha os olhos novamente quando o PAPA, de olhos ainda fechados, continua...

PAPA BENTO - ...para que possamos desfrutá-la aqui... neste lugar... fora do tempo e das... das preocupações implacáveis do mundo exterior... (*silêncio - a oração acabou?*) ...ainda que por um momento...serenidade...paz...tranquilidade... (*silêncio, então -*) Senhor, nosso *axis mundi* eterno... a tua igreja, o teu rebanho está em crise... Concedenos a sabedoria... e a força de corpo e mente neste tempo de grande tormenta... para... (o *PAPA, olhos fechados de esforço, até mesmo de sofrimento*) ...para reafirmar... *adaequatio rei et intellectus*... a correspondência entre a mente e a realidade... (*para a IRMÃ BRIGITTA*) Gostaria de dizer alguma coisa?

IRMÃ BRIGITTA – Amém?

PAPA BENTO – Amém.

Eles apanham suas colheres para comer. IRMÃ BRIGITTA está agora muito hesitante em comer antes do Pontífice... PAPA BENTO olha para ela.

PAPA BENTO – Sabe, Irmã, sempre que o Papa comia, costumava haver três jesuítas presentes para fazer o papel de “provadores de comida”. A falta de jesuítas matou mais de um Papa.

A IRMÃ BRIGITTA rapidamente mergulha sua colher na sopa e a experimenta. O PAPA acha graça.

PAPA BENTO – Há! E então?

IRMÃ BRIGITTA – Talvez um pouco mais de sal?

Começam a comer, em silêncio. IRMÃ BRIGITTA claramente preocupada com seu amigo.

PAPA BENTO – Sehr gut. Delicioso.

IRMÃ BRIGITTA sorri, enquanto abre uma pequena garrafa de cerveja...

PAPA BENTO – Onde estávamos?

IRMÃ BRIGITTA – Sua santidade?

PAPA BENTO – Última semana. “Kommissar Rex.”⁹

IRMÃ BRIGITTA – Ah... Como terminou? Um horror. Terminou com o sequestrador apontando a arma para o Rex, de dedo no gatilho!

PAPA BENTO – É, eu sei!

IRMÃ BRIGITTA – E então apertando o gatilho?

PAPA BENTO – Terrível!

IRMÃ BRIGITTA – Terrível. O tiro, e então a tela ficou escura, e então as palavras...

PAPA BENTO – “...continua no próximo capítulo”. Agonia. Agonia. O Rex anda sempre nas minhas preces. *(pausa)* A senhora sabe que muitas vezes se referem a mim como um...

IRMÃ BRIGITTA - ...um cachorro? Não, não, não, não.

PAPA BENTO – “O Rotweiler de Deus” – meu apelido é esse... na imprensa mundial.

IRMÃ BRIGITTA – Não, não, não, um jornal alemão horroroso talvez.

PAPA BENTO – “Panza Papst – o Papa Panzer”

IRMÃ BRIGITTA – Horrível.

PAPA BENTO – O “Capataz de Deus”... um teólogo frio impondo uma ordem medieval... antigo Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé... sufocando reformas e reformadores... o archi-inimigo da modernidade, cancelador das festas de Natal e dos concertos de rock papais... acabou Bob Dylan no Vaticano, Dionne Warwick, acabou Whitney Houston. Acabou a diversão.

Eles continuam comendo.

PAPA BENTO – Muito bom.

Mas então ele congela e olha para o horizonte - imerso em pensamentos. Ela finalmente percebe.

IRMÃ BRIGITTA – Sua santidade? Se houver algo que você gostaria de conversar...

⁹ *Kommissar Rex* (Comissário Rex) é uma série de TV que foi produzida pelo canal austríaco ORF1 e coproduzida pelo canal alemão Sat.1, entre 1994 e 2004. No Brasil foi exibida legendada pelo canal Multishow, em 1998, e na Rede Bandeirantes, em 2007 dublada em português.

BENTO olha de volta para ela, come mais algumas colheradas de sopa. A IRMÃ faz o mesmo até perceber que BENTO não está se mexendo.

IRMÃ BRIGITTA – Sua santidade?

PAPA BENTO – Estou pensando em abdicar.

IRMÃ BRIGITTA – Abdicar?

PAPA BENTO – Me aposentar. Renunciar ao papado.

IRMÃ BRIGITTA – Eu não entendo.

PAPA BENTO – Eu quero que você saiba. Eu estou considerando isso.

IRMÃ BRIGITTA – Considerando o quê?

PAPA BENTO – Renunciar. Como Papa. Deixar o cargo.

IRMÃ BRIGITTA – O senhor está brincando. Sua santidade. Renunciar?

IRMÃ BRIGITTA Coloca as mãos no rosto, em choque.

IRMÃ BRIGITTA – Não pode ser verdade.

PAPA BENTO – Já houve abdições antes. Tudo bem que não há 700 anos, eu reconheço.

IRMÃ BRIGITTA – Mas...você é o Papa...

PAPA BENTO – Sim. Eu sou.

IRMÃ BRIGITTA – Meu Pai do Céu...

IRMÃ BRIGITTA faz outro SINAL DA CRUZ e começa a chorar. O PAPA come mais algumas colheradas de sopa. IRMÃ BRIGITTA olha para ele e depois para seu prato.

PAPA BENTO – Vai. Come sua sopa. (come uma colherada e então...) Você está chorando? Vem cá.

IRMÃ BRIGITTA – Perdoe-me.

O pontífice passa um lenço para ela. Ela enxuga os olhos.

PAPA BENTO – Talvez... eu não devesse ter contado. Uma notícia dessas é muito pesada. Foi egoísta da minha parte.

IRMÃ BRIGITTA – Isso... isso não é possível.

PAPA BENTO – Acredite em mim... estou ciente do impacto... das ramificações... Elas são profundas... são amplas. Quem vai saber disso melhor do que eu? *(pausa)* Fica em paz, irmã... fica em paz.

O PAPA então se levanta da mesa.

PAPA BENTO – Vamos agradecer novamente ao Senhor pela excelente comida alemã que recebemos.

Um trovão ruge e ele atravessa o cômodo, ouvindo atentamente a chuva no telhado enquanto ela se intensifica...

IRMÃ BRIGITTA *o observa, um homem em agonia...*

PAPA BENTO – Os primeiros papas, durante três séculos, foram mártires. E Roma? Roma foi a capital e o quartel-general da perseguição. As raízes da história do papado estão no sofrimento. Eu sei. *(pausa)* No meu 78º aniversário, ainda apenas um cardeal, mas a caminho da aposentadoria, eu fiz um discursinho para meus colegas. Antes de apagar as velas – e dá-lhe vela! – eu disse que estava ansioso por um tempo de paz e tranquilidade. Eu não dei a devida ênfase. Eu estava doido pela aposentadoria. Voltar para a Baviera. Viver outra vez na minha pequena vila de Pentling, com meu irmão Georg, em uma casinha pequenininha, com meus gatos, meus livros, meu piano, meu Mozart... aproveitar o que me resta da vida. *(pausa)* Três dias depois, eu era Papa. Papa. PAPA! Papa.

IRMÃ BRIGITTA – Papa.

PAPA BENTO – Bispo de Deus. Vigário de Cristo na Cátedra de São Pedro! Chefe da Santa Sé e da Igreja Universal e 1,2 bilhão de almas! 265º papa aos 78 anos! Quem consegue um novo emprego aos 78 anos?! A idade de Ronald Reagan quando se aposentou – a comparação mais próxima é essa – e no final Reagan não conseguia mais amarrar os sapatos!

IRMÃ BRIGITTA – Graças a deus que te escolheram.

PAPA BENTO – Você não pode imaginar o choque – de ouvir que você foi o escolhido... quando tudo o que você planejava era... comer Knoedel... e se permitir tomar um copinho... um copinho só pequeno... de Weissbier.

IRMÃ BRIGITTA – Você era a opção evidente.

PAPA BENTO – Nem tanto. Nem tanto. Em absoluto. Levou dois dias... quatro votações... O conclave dos cardeais, muito solene... um a um indo até a urna depositar seus votos e olhando para cima, para o Juízo Final de Michelangelo. Todos muito tensos.

A escolha não era óbvia. Eu estava na ponta da minha cadeira, torcendo as mãos, eu mal podia respirar... pensando rezando... eu não, eu não. Claro, como conselheiro de João Paulo eu era uma escolha fácil para eles. E logo o debate virou: “Se não for o Ratzinger, quem vai ser?”. E havia um, um que estava prestes a me vencer...

IRMÃ BRIGITTA – Quem?

PAPA BENTO – A senhora sabe o que aconteceu quando eles me contaram que eu venci? “Venci”! Eles queimaram as cédulas, me nomearam Papa, mas a fumaça... não queria subir, encheu a Sala Regia, nós ficamos tossindo e espirrando. E eu era Papa. Habemus Papam. Mas eu a única coisa que eu podia pensar era que alguém tinha que abrir a porta, antes que a liderança inteira da Igreja morresse sufocada.

Ele volta à mesa, e a IRMÃ BRIGITTA se levanta para encher sua tigela.

PAPA BENTO – Outro Knoedel talvez... Não, metade. Metade.

IRMÃ BRIGITTA – Sua santidade. O senhor está cansado, é só isso. Precisa descansar. Uma semana sem obrigações, em Castel Gandolfo.

PAPA BENTO – Irmã, é mais sério que isso. A crise fica mais grave a cada dia. E tem outras coisas que eu não posso falar. Eu sou insuficiente para a tarefa, e a tarefa é tremenda. A minha escolha foi um erro.

IRMÃ BRIGITTA – Não diga uma coisa dessas, o senhor tem sido um servidor perfeito...

PAPA BENTO – Uma opção segura, é por isso que eu estava na cédula. Alguém seguro. Depois de todo o teatro do João Paulo, sua autopromoção, viagem, viagem, viagem – sobrou alguma pista de pouso no mundo que esse homem não tenha beijado? – a Santa Madre Igreja precisava descansar e colocar ordem na casa. Por isso eu fui o escolhido. Uma pessoa estável, para reafirmar, proteger e fortalecer a doutrina ancestral. Resumindo, para garantir que certas reformas já atrasadas continuassem mais atrasadas. Mas a alma das pessoas anseia pelas certezas... Verdades imutáveis. Você está certa... um pouco mais de sal.

Só agora ele percebe que a IRMÃ BRIGITTA está sentada, em choque, gravemente preocupada.

PAPA BENTO – Eu peço desculpas. Eu perturbei você. Eu não devia ter te dado esse fardo. Mas eu precisava compartilhar esses pensamentos com alguém.

IRMÃ BRIGITTA – Sua Santidade, ninguém mais sabe disso?

PAPA BENTO – Não. A senhora é a primeira.

O PAPA acrescenta sal à sopa e deixa a pergunta no ar...

IRMÃ BRIGITTA – Posso... dar minha opinião?

PAPA BENTO – Você pode? Sim. Estou interessado nos seus pensamentos. A senhora também dedicou a vida toda à sua fé. A minha decisão é a sua decisão.

IRMÃ BRIGITTA – O senhor não pode renunciar.

PAPA BENTO – Quer dizer que eu não posso?...

IRMÃ BRIGITTA – Me perdoe, mas...não. O senhor não pode. É impossível.

PAPA BENTO – Impossível?!

IRMÃ BRIGITTA – Totalmente impossível. O senhor foi escolhido para ser o Papa... o presidente espiritual do mundo!

PAPA BENTO – Shhh. Shhh, irmã. Estou aqui para assistir TV. É a senhora quem deve me perdoar. Nunca deveria ter te sobrecarregado com um assunto tão monumental. Foi errado te confiar as minhas dúvidas.

IRMÃ BRIGITTA – São só dúvidas? Ainda não decidiu?

PAPA BENTO – Não...completamente.

IRMÃ BRIGITTA – Graças a Deus.

PAPA BENTO – Quanto tempo nós temos? Antes do nosso programa começar?

IRMÃ BRIGITTA – Ah, eu... eu preciso ajustar a... a antena...

PAPA BENTO – Detesto perder o começo. Se você não sabe quem é o cadáver, que graça tem saber quem é o culpado?

IRMÃ BRIGITTA Vai até a televisão. Liga, e começa a ajustar o aparelho...

PAPA BENTO – Coitado do Rex. Nas mãos daqueles monstros.

IRMÃ BRIGITTA – Tinha dado certo antes... depois perdi...

PAPA BENTO – Aí! Tinha ido!

IRMÃ BRIGITTA – É?

PAPA BENTO – Sim, sim. Mas já perdeu de novo. Abro a janela? Isso ajuda?

IRMÃ BRIGITTA – Não. Não faz diferença. O sinal vem lá da Áustria. Ele não para no parapeito da janela.

PAPA BENTO – (irritado) – Roma está cheia de TVs, irmã. Se tivesse me dito que essa tinha um problema...

Ajoelhada diante da TV, ela desaba e chora novamente. Não sendo bom em lidar com emoções fortes, ele faz um sacrifício, desliga a TV e se afasta dela para olhar a tempestade.

Finalmente...

IRMÃ BRIGITTA – O senhor me deixou perturbada. Agora não vou conseguir dormir. De preocupação. Posso perguntar... por quê? Por me escolheu? Escolheu contar pra mim?

PAPA BENTO – A quem eu ia contar? Eu não tenho amigos, irmã. Tenho meu irmão, mas não ousaria falar disso com ele. Os argumentos dele eu já conheço. E meus assistentes, meus subordinados...fora de questão. E eu suponho que me sinta em paz, no nessa graça de apartamento seu. Me sinto em casa.

IRMÃ BRIGITTA – Mas eu não posso aconselhar o senhor.

PAPA BENTO – Bom, eu não estou em busca de conselhos. Já não sou forte o bastante em corpo ou mente, é meu dever renunciar.

IRMÃ BRIGITTA acena com a cabeça enquanto se afasta dele.

PAPA BENTO – A senhora fica balançando a cabeça. Não fique só balançando a cabeça! Para onde está indo? Me diga o que pensa! Eu não vou morder. Somos velhos amigos.

IRMÃ BRIGITTA – Papa João Paulo II –

PAPA BENTO – Sim! Sim, sim, eu sei...Paulo João Paulo II...sim...ele jamais sonharia em abdicar.

IRMÃ BRIGITTA – O senhor está sob pressão para renunciar? (*silêncio...*) Simplesmente não parece uma decisão que o senhor tomaria. Está acontecendo alguma coisa...? (*silêncio... BENTO senta-se em uma cadeira, preocupado.*) Vou passar um café. Tenho seu *blend* favorito - fui até o Campo DiFiori - Columbia Luminosa.

PAPA BENTO – Até o nome reaviva! (*pausa*) São Clemente I... Ponciano... Silvério... Bento IX...Gregório VI... e Celestino V. Há precedentes para renúncia. Celestino durou só quatro meses como Papa.

IRMÃ BRIGITTA – Em que ano?

PAPA BENTO – 1294

IRMÃ BRIGITTA – Há 718 anos.

PAPA BENTO – Mmmm.

IRMÃ BRIGITTA – E sua saúde está ruim?

PAPA BENTO – Meus pés estão inchados. De viagens. Cerimônias. Para minha idade, nem tão ruim.

IRMÃ BRIGITTA vai até ele e começa a afrouxar seus sapatos...

PAPA BENTO – Por favor... eu não...

IRMÃ BRIGITTA – Me deixe afrouxar seus sapatos.

PAPA BENTO – Eu não sou um líder nato. Você conversa com as pessoas. O que elas falam de mim?

IRMÃ BRIGITTA – Bom...

PAPA BENTO – Continue.

IRMÃ BRIGITTA – Alguns dizem... que o senhor é...

PAPA BENTO – Por favor.

IRMÃ BRIGITTA – ...um pouco frio, às vezes.

PAPA BENTO – Então. E?

IRMÃ BRIGITTA – E com pouco carisma.

PAPA BENTO – É verdade. Eu prefiro minha própria companhia. Meu impulso natural ficar recolhido.

IRMÃ BRIGITTA – "Um caranguejo eremita, sonhando com sua concha."

PAPA BENTO – Entendo. Bem, eu suponho –

IRMÃ BRIGITTA – E que, após sete anos, a igreja precisa de alguém com mais talento, menos concha - alguém mais jovem, mais vigoroso, mais carismático... alguém que consiga lidar com os preservativos.

PAPA BENTO – Com os preservativos?

IRMÃ BRIGITTA – Eles devem ou não devem ser permitidos na África para evitar a propagação do HIV? Preservativos, divórcio, a Igreja deve se adaptar e sancionar o divórcio?

PAPA BENTO – Eu deixei minha opinião bem clara...

IRMÃ BRIGITTA – E os padres homossexuais?

PAPA BENTO – Irmã –

IRMÃ BRIGITTA – Uma mulher que fez um aborto, pode ela ser autorizada pelo seu padre a receber os sacramentos?

PAPA BENTO – Os sacra –

IRMÃ BRIGITTA – Mulheres como sacerdotes?

PAPA BENTO – Ainda?

IRMÃ BRIGITTA – E aí tem a lavagem de dinheiro no Banco do Vaticano.

PAPA BENTO – Tantos problemas.

IRMÃ BRIGITTA – E o Escândalo Vatileaks. Seu próprio mordomo roubando seus papéis pessoais...

PAPA BENTO – Armaram para ele!

IRMÃ BRIGITTA – ...e os entregando à imprensa! E aí tem o Islã - Santo Padre.

PAPA BENTO – Islã.

IRMÃ BRIGITTA – Islã. O avanço do Islã.

PAPA BENTO – (irritado) – Eu falei do fundo do meu coração sobre o Islã!

TROVÃO distante.

IRMÃ BRIGITTA – E perturbou o mundo islâmico inteiro.

PAPA BENTO – Fui mal interpretado!

IRMÃ BRIGITTA – Para não falar da Cúria.

PAPA BENTO – Nenhum papa jamais –

IRMÃ BRIGITTA – *(simultaneamente)* – O senhor não conseguiu reformar a Cúria, que é cheia de briga interna e de chantagens. O lobby gay dentro do Vaticano, que tem controle de longa data.

PAPA BENTO – *(simultaneamente)* – Reza por mim... Reza por mim...

IRMÃ BRIGITTA – E o pior de tudo, a questão do abuso sexual, dos padres sujos.

PAPA BENTO – IRMÃ! PAZ!

Um forte estrondo de TROVÃO. O Papa a silencia e ela percebe que falou a verdade diante do poder e foi longe demais. Silêncio, e então –

PAPA BENTO – E ainda assim – mesmo claramente não tendo a força e o talento para resolver todos esses assuntos, você diz que não devo renunciar?

Ela reúne seus argumentos novamente –

IRMÃ BRIGITTA – O senhor deve proteger o modelo cristão de sacrifício total. Renunciar ao Ministério Petrino, Sua Santidade, é se afastar do exemplo de Jesus, que deu a vida pela salvação da humanidade.

PAPA BENTO – Então, a cátedra de São Pedro tem que ser minha cruz?

IRMÃ BRIGITTA – Cristo assim estabeleceu. E sua coroa foi de espinhos.

PAPA BENTO – Irmã, a senhora é uma estudiosa bíblica... que aliviou meus pés, mas aumentou meu sofrimento.

IRMÃ BRIGITTA – Eu apenas quero lembrá-lo do que o senhor já sabe.

PAPA BENTO – Eu não esqueço. Eu queria esquecer. Mas minha memória, minha mente, ainda funciona.

IRMÃ BRIGITTA – Então, por quê precisar renunciar? Não precisamos de um atleta. Precisamos de sabedoria.

PAPA BENTO – Obrigado. E agora, chega de conversa pesada. Está na hora do nosso programa.

IRMÃ BRIGITTA – Eu não consigo assistir ao programa agora. Estou muito nervosa.

PAPA BENTO – Vai te fazer bem. Te acalmar. Clarear sua mente. Eu te imploro, veja se consegue uma boa imagem com esse mau tempo... *(IRMÃ BRIGITTA começa a ajustar o aparelho relutantemente... olhando para ele)*. Eu nunca disse Não a Deus. Nunca. Se meu pensamento estiver errado, então é dever dele mudar minha mente. Dele! *Ele* é que

tem que me instruir. E ele sempre falou comigo. Me disse o que fazer. Estou à espera da Sua palavra.

IRMÃ BRIGITTA faz o sinal da cruz.

IRMÃ BRIGITTA – Mas quem vai poder te substituir? No meio de uma crise como essa?

PAPA BENTO – Tem alguém. Um em quem estou pensando. Uma pessoa que poderia. Talvez. Um nome que Deus colocou em minha mente. Mas... ele não é uma escolha perfeita. Ele fala de improviso. Espontâneo! Eu sinto que há ego ali. Opiniões. Ele representa a 'mudança'. Bem, talvez ele possa mudar. Talvez Deus possa mudá-lo?

IRMÃ BRIGITTA – Cardeal Bergoglio.

PAPA BENTO – O argentino. Um homem de grande espírito.

IRMÃ BRIGITTA – Seu rival.

PAPA BENTO – Eu não tenho rivais.

O Papa aponta para a TV... IRMÃ BRIGITTA conseguiu encontrar a imagem.

PAPA BENTO (CONT.) – Aí! (*a imagem some, mas depois volta*) Ah, quase. Quase. Mais devagar... devagar! Ah, sumiu de novo. Não tem outra TV? Uma coisa mais moderna? Essa parece velhíssima.

IRMÃ BRIGITTA – Nós não podemos nos dar ao luxo de trocar. E temos nosso voto de pobreza.

PAPA BENTO – Vou falar com o Arcebispo Ganswein. Vamos incluir no orçamento do Vaticano. Uma TV novinha em fo... (*de repente*) Ah! Foi! Você acertou! É isso. Não encosta!

IRMÃ BRIGITTA – É... é uma imagem bem ruim.

PAPA BENTO – O mundo está em tumulto. Onde eu me sento?

IRMÃ BRIGITTA – Na sua cadeira. Na sua cadeira normal, Santo Padre.

PAPA BENTO – Nós... nós vamos ver sem som?

IRMÃ BRIGITTA – Eu não sei. Hmm. Sim. Está no mudo... enquanto estão passando os comerciais.

PAPA BENTO – Ótimo. Mas vamos aumentar o volume, irmã, quando a música tema começar. Para entrar no clima. Por favor, não se preocupe.

IRMÃ BRIGITTA – *(simultâneo)* – Ah, o seu café!

PAPA BENTO – *(simultâneo)* – Eu não preciso de café!

IRMÃ BRIGITTA traz o café para o PAPA BENTO.

IRMÃ BRIGITTA – Me desculpa. É que é um choque tão terrível. O dia mais chocante da minha vida. Uma calamidade para o mundo inteiro.

IRMÃ BRIGITTA senta. Ele tenta acalmá-la...

PAPA BENTO – Shhhhh. Ah, irmã. Shhhhh agora. Por que a vida precisa ser tão difícil? Tão cheia de dor? Tão misteriosa? Agora paz. Ainda não me decidi. Sem desespero. Você me apresentou bons e poderosos argumentos. Vou refletir sobre eles. Obrigado, irmã. *(para a TV)* Ah! Olha lá! Som! Som!

IRMÃ BRIGITTA aponta o controle remoto, mas o som não liga.

PAPA BENTO (CONT) – Som, som, som!

IRMÃ BRIGITTA vai até a TV e aumenta o volume manualmente. A tensão nervosa é alta enquanto esperam descobrir se Rex está morto ou vivo...

PAPA BENTO – *(nervoso)* Oh, meu Deus.

Ambos fazem o SINAL DA CRUZ e não suportam a tensão enquanto assistem aos créditos de abertura...

O PAPA estende a mão cegamente para a FREIRA e ela faz o mesmo. Eles seguram as mãos enquanto o programa começa - e então eles veem - que REX está vivo!

PAPA BENTO (CONT) – Ele está vivo! Irmã? Olhe, ele está vivo! Ah, graças a Deus! Ele voltou para nós! Nosso cachorrinho... voltou para nós!

CENA DOIS

Um REFLETOR se acende. Na luz divina que banha a cena, aparece o CARDEAL JORGE BERGOGLIO, o argentino. Ele faz seu sermão para a congregação...

BERGOGLIO – Eu costumava ter uma TV. Eu gosto de assistir futebol. *(pausa)* Meu time é... bom, posso contar depois a quem estiver interessado. *(pausa)* Uma TV precisa... de uma antena. E de um sinal. Alguns dias o sinal é ruim - vai saber por quê, só é ruim. Como a oração. Alguns dias o sinal de Deus é forte, vai muito bem, você sente essa

conexão, plugado realmente, em comunicação direta, mas em outros dias... tudo o que você consegue sentir é "bom, pelo menos eu tentei hoje". (*pausa*) Eu sou um pecador. Essa é a definição mais precisa. Não é uma figura de linguagem, um gênero literário. Eu sou um pecador. Há setenta e cinco anos, uma jovem mulher, Regina María Bergoglio, minha mãe, deu à luz o pecador que vocês veem diante de vocês. Desde a idade da razão, a ironia é que eu sempre tentei fazer a coisa certa, manter meus ouvidos tolos abertos para poder ouvir Sua voz. Mas com muita frequência falhei. E no meu fracasso, outros sofreram. Vocês sofreram. E agora, irmãos e irmãs... meu tempo acabou. Meu ministério chegou ao fim. Então, venho aos *barrios*¹⁰ de Buenos Aires... a esta pequena casa improvisada de adoração nesta manhã para lhes dar adeus. Para agradecer por tudo o que vocês me deram, e pedir seu perdão por qualquer dor ou perda de fé que vocês tenham sofrido por minha causa, ou como resultado das minhas ações. Um padre é um veículo falho. Façam suas próprias conexões com Deus. Mantenham-se conectados. Vão em paz para amar e servir ao Senhor.

As luzes se acendem na CENA DOIS. Um pequeno altar em um barraco de favela em Buenos Aires (Villa 31). Esta é a "VILLA MISERIA" - a área da cidade habitada por MENDIGOS, CRIMINOSOS, TRAFICANTES DE DROGAS.

Depois que BERGOGLIO retira suas vestes sacerdotais, ele arruma seu altar portátil... envolve o CRUCIFIXO barato em um pano e apaga a única vela, colocando-a de volta em sua bolsa. Durante isso, ele murmura uma melodia lenta... a princípio não conseguimos reconhecê-la.

Entra, sem ser notada, a IRMÃ SOFIA, uma freira super-idealista de 30 anos. Ela sorri.

IRMÃ SOFIA – Eminência.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah! Irmã!

IRMÃ SOFIA – Que hino é esse?

CARDEAL BERGOGLIO – Dancing Queen.

IRMÃ SOFIA – Hmm?

CARDEAL BERGOGLIO – ABBA.

IRMÃ SOFIA – Ah.

CARDEAL BERGOGLIO – Você dança, irmã?

IRMÃ SOFIA – Não! Ave Maria, não. Não. Não, não, não.

CARDEAL BERGOGLIO – Não?

¹⁰ “Bairro”. Em espanhol no original. (N. do T.)

IRMÃ SOFIA – Não.

CARDEAL BERGOGLIO – Nunca saiu para dançar?

IRMÃ SOFIA – Erm... Não.

CARDEAL BERGOGLIO – Você era jovem quando entrou pra o convento.

IRMÃ SOFIA – *Sí*¹¹. Aos doze anos, fui para o convento. Minha família era pobre, não podia me sustentar.

CARDEAL BERGOGLIO – Doze anos?! Tão jovem!

IRMÃ SOFIA – Meus avós me largaram na porta do convento.

CARDEAL BERGOGLIO – Ha! Mas você já tinha um senso de vocação mesmo naquela época? Ou não?

Ele começa a remover suas vestes.

IRMÃ SOFIA – Aos doze anos, o que importa o que você pensa? - Deixe-me ajudar – Eu me lembro que estava com medo. A escola interna era fria e desconhecida. Eu sentia falta da minha família. Mas as irmãs foram boas comigo. E tinha uma quantidade surpreendente de risadas. Freira vive rindo.

CARDEAL BERGOGLIO – E então? Aconteceu algo? Algo fez você querer ser freira.

IRMÃ SOFIA – *Sí*.

CARDEAL BERGOGLIO – E o que foi?

IRMÃ SOFIA – O senhor.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu? Não. Eu? Não.

IRMÃ SOFIA – Sim. O senhor, padre. O senhor. Eu ouvi o senhor falar. Dar um de seus sermões, sobre como a igreja deve ouvir, responder e libertar os pobres.

CARDEAL BERGOGLIO – E?

IRMÃ SOFIA – O senhor citou os salmos. "Este pobre clamou, e o Senhor o ouviu." E decidi, na hora, colocar minha vida, assim como o senhor, a serviço dos pobres. Abandonar a família, a vida normal, pelos outros.

¹¹ "Sim". Em espanhol no original. (N. do T.)

CARDEAL BERGOGLIO – Ah, minha filha –

IRMÃ SOFIA – Solidariedade, entre toda a humanidade, garantindo que ninguém fique para trás. Eu quero um novo tipo de mundo. Com regras diferentes.

CARDEAL BERGOGLIO – Sim.

IRMÃ SOFIA – E esse trabalho, o trabalho belo e sagrado, trabalho necessário, mal começou.

CARDEAL BERGOGLIO – *Sí.*

IRMÃ SOFIA – É por isso, padre, é por isso que o senhor não deve renunciar.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah! Agora eu entendi o que você está tramando. Mas não é "renunciar" – é me aposentar. Eu estou velho.

IRMÃ SOFIA – O senhor não pode. O senhor, sua voz, é necessária. Há uma oportunidade agora, com a tecnologia, com a pessoa certa, a mensagem certa, de unir as pessoas em grande número.

CARDEAL BERGOGLIO – Irmã, me desculpe. A decisão já está tomada. Agora me ajude. Me ajuda a arrumar as coisas.

Em silêncio, eles arrumam as coisas, até que -

IRMÃ SOFIA – Se me permite perguntar, o senhor se lembra do momento em que foi chamado, Eminência? Por Deus?

CARDEAL BERGOGLIO – Lembro. Lembro muito bem. Sim.

IRMÃ SOFIA – O senhor ouviu a voz dele?

CARDEAL BERGOGLIO – Eu conhecia muito bem o nosso padre local... ele costumava me dar a função de lhe contar piadas. Ele me via na rua e chamava: "Jorge Bergoglio! Venha me contar uma piada." Ele gostava de piadas sujas. Eu era segurança em um clube de tango, então ouvia muitas! Ha! Ha!

IRMÃ SOFIA – Segurança?

CARDEAL BERGOGLIO – Sim! Então eu falava: "Padre, tenho uma piada". E ele falava "Continue, meu filho" e eu contava uma, como, como, ha!... Ha! Ha! Ha!... "Dois homens estão procurando suas esposas em um supermercado grande. Eles decidem se unir. O primeiro homem pergunta ao segundo: "Então, como é sua esposa?", "Ok, bem, ela tem cerca de um metro e oitenta, pernas longas, saia curta e é loira. E a sua?" O primeiro homem reflete e responde: "Ah, vamos procurar a sua". Ha! Ha! Ha!

IRMÃ SOFIA – Ah não.

CARDEAL BERGOGLIO – Ele ria enquanto se afastava e gritava de volta: "Direto para a confissão, Bergoglio! Direto para a confissão!" E foi na confissão, um dia, que recebi meu chamado. Algo me atraiu para a Basílica naquele dia, não sei o que era, e a Igreja estava vazia, mas a luz vermelha, na caixa de confissão, me disse que o padre estava ouvindo confissões, então entrei e era um padre que eu não conhecia. Perguntei de onde ele era e ele disse que era do Lar dos Padres Enfermos.

IRMÃ SOFIA – Ele era paciente?

CARDEAL BERGOGLIO – Leucemia. Então eu perguntei por que ele estava ali naquela hora, e ele me disse que tinha acordado naquela manhã às 6 horas, e o Senhor lhe disse para sair da sua cama de doente e vir à Basílica para ouvir confissões. E até eu chegar ele não tinha visto ninguém, ninguém mais tinha aparecido, então ele suspeitava que o Senhor queria que ele estivesse lá para mim. Só para mim. E eu não sei o que confessei para ele, mas quando saí daquela cabinezinha, foi muito estranho... uma sensação de graça tomou conta de mim e eu sabia... eu simplesmente sabia... e meu caminho estava traçado... meu caminho estava claro.

IRMÃ SOFIA – Vossa Eminência...

CARDEAL BERGOGLIO – Irmã?

IRMÃ SOFIA – O senhor... poderia ouvir minha confissão?

CARDEAL BERGOGLIO – Sua confissão?

IRMÃ SOFIA – *Sí.*

CARDEAL BERGOGLIO – Claro. Claro. Mas vamos terminar de arrumar primeiro. (*enquanto eles arrumam*) Então é sua confissão que a traz até aqui, às favelas de Buenos Aires? Você não conseguiu encontrar um padre mais próximo de casa?

IRMÃ SOFIA – Me disseram que eu o encontraria aqui, sua Eminência, servindo aos pobres nesta manhã. Celebrando a missa. As pessoas devem ter ficado chocadas em ver o senhor. Um Cardeal no meio deles!

CARDEAL BERGOGLIO – Sim, uma aparição. Tivemos um bom público. Melhor do que na Basílica. E eram todos ouvidos. Famintos. Sedentos. Eu vim aqui esta manhã para dar adeus a esse lugar, me despedir dessa boa gente. É aqui que eu deveria ter baseado meu trabalho, irmã... em vez de ser um burocrata, em alto cargo, perdendo meu caminho, meu senso de vocação na administração, na papelada, fotocópias e e-mails. Você sabia que foi aqui que os padres Yorio e Jalics basearam o ministério radical deles?

IRMÃ SOFIA – Aqui?

CARDEAL BERGOGLIO – Exatamente aqui. A resposta deles era a certa. Diante do mal, você deve resistir, com tudo o que tem. (pausa) Você é jovem demais para se lembrar dessa época tenebrosa.

IRMÃ SOFIA – Sim.

CARDEAL BERGOGLIO – Então você tem sorte.

IRMÃ SOFIA – Sorte não.

CARDEAL BERGOGLIO – Como sofreu este país.

IRMÃ SOFIA – Nem tanta sorte.

CARDEAL BERGOGLIO – Irmã?

IRMÃ SOFIA – Meu pai e minha mãe... fizeram parte dos últimos que desapareceram. Eu tinha só seis meses quando levaram meu pai. Encontraram o corpo dele em uma vala. Baleado várias vezes. Metralhadora militar. Ele era alfaiate. Fazia ternos. Os ternos mais maravilhosos. Os melhores tecidos, os mais finos detalhes. Mataram ele dentro de um de seus ternos lindos. Minha mãe, pouco depois, foi levada e nunca mais acharam. Ela gostava de cantar. Gosto de pensar que consigo me lembrar do som da sua voz.

CARDEAL BERGOGLIO – Ô, minha querida. Que Jesus lhe dê paz e conforto.

IRMÃ SOFIA – Ele dá. Ele dá, padre. Mas eu sinto muita raiva. Da injustiça. Daqueles monstros, daqueles Generais e Almirantes, daqueles homens que mataram seus próprios irmãos e irmãs, mães e filhos, aos milhares... e eu ainda estou com raiva de todos aqueles que ficaram de braços cruzados e não fizeram nada para impedir, todos aqueles que permaneceram em silêncio para não se meter em nenhum problema.

BERGOGLIO olha para ela –

IRMÃ SOFIA – É por isso que eu acredito tanto na sua missão. Por que você é necessário. O senhor é a voz da resistência. Do dizer “Não” ao poder. Da resistência! Enfrentar a brutalidade, e a injustiça, e o mal, não importa o preço. (pausa) O senhor também perdeu pessoas próximas? Família?

No início, BERGOGLIO não consegue responder – de tão desafiado pelas palavras dela.

IRMÃ SOFIA – Me desculpa.

CARDEAL BERGOGLIO – Não família. (pausa) Minha querida amiga, Esther, Esther Ballestrino - ela me ensinou química, me deu cópias proibidas de Karl Marx, *Das Kapital* e Teologia da Libertação - eles levaram a adorável Esther de uma dessas mesmas favelas onde ela também estava trabalhando com os pobres.

IRMÃ SOFIA – E o que fizeram com ela?

CARDEAL BERGOGLIO – Fique em paz, irmã.

IRMÃ SOFIA – Por favor, padre. Me diga. O que fizeram com sua amiga Esther?

CARDEAL BERGOGLIO – Colocaram um saco na cabeça, amarraram suas mãos e pés, drogaram e depois levaram em um helicóptero militar sobre o oceano, e jogaram o corpo pela porta de trás, e ela caiu, caiu, lá embaixo, no fundo... no oceano.

IRMÃ SOFIA faz o sinal da cruz.

IRMÃ SOFIA – Deus do Céu.

CARDEAL BERGOGLIO – Muitos funerais foram realizados aqui... apenas alguns das dezenas de milhares de assassinados cujo único crime foi falar, como Esther - com a voz da verdade, da oposição, da libertação e do amor - para os tiranos com as armas. Irmã, você está muito longe de casa hoje de manhã?

IRMÃ SOFIA – Quando ouvi os rumores de sua renúncia, vim aqui implorar para que o senhor repensasse.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu tenho 75 anos. Cheguei na idade oficial de aposentadoria para os padres. Ninguém devia ficar surpreso.

IRMÃ SOFIA – Por que o senhor vai partir? O senhor tem saúde. Não pode ser a idade. O senhor tem outros motivos?

Ele não responde, mas está claro que ele tem –

IRMÃ SOFIA – Quais são os outros motivos?

CARDEAL BERGOGLIO – Eles são entre mim e Deus.

IRMÃ SOFIA – Sejam quais forem os motivos, eu rezo para que o senhor repense.

CARDEAL BERGOGLIO – Você deve estar causando muita dor de cabeça para seus superiores.

IRMÃ SOFIA – Se aposentar aos 75 anos pode ser normal para os outros, mas não para o senhor, Eminência. Precisamos muito do senhor.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah, eu não tenho nada de especial, a não ser minhas limitações.

IRMÃ SOFIA – Tem sim! Tem! Nós precisamos de você. A igreja da Argentina precisa de você. E o Papa precisa de você.

CARDEAL BERGOGLIO – O Papa? Ha! Bento vai ficar feliz de se livrar de mim, acredite. Nós temos nossas diferenças. *(pausa)* Boa irmã, me deixe fazer uma pergunta... uma pergunta de ordem geral. O que você faria se tivesse escrito duas vezes para alguém, deixando suas intenções bem claras, e essa pessoa não tivesse respondido?

IRMÃ SOFIA – Eu ia achar... que a pessoa está brava... ou ocupada. Quem é a pessoa?

BERGOGLIO – O Papa.

IRMÃ SOFIA – Ocupado.

BERGOGLIO – Simplesmente eu preciso da assinatura dele – nos meus papéis de renúncia. Devo escrever novamente?

IRMÃ SOFIA – Dois gatos. *(pausa)* Ouvi dizer que ele tem dois gatos muito exigentes...

BERGOGLIO – Sim, e 1,2 bilhão de seguidores. Talvez eu tenha que ir até ele.

IRMÃ SOFIA – Até Roma?

BERGOGLIO – Duvido que ele venha aqui, para a *Villa Misericordia*, para os pequenos palácios de lata dos pobres. Suas sandálias vermelhas podem se sujar.

IRMÃ SOFIA – Como o senhor pode se aposentar? Tantos precisam de você, te amam. Talvez o Papa também veja isso, veja como o senhor ainda é necessário aqui.

CARDEAL BERGOGLIO – Como é que ele iria ver isso, de seu belo castelo? Seriam binóculos impressionantes. Eu devia ir até ele. Quer saber, é isso que eu devia fazer. Ir até ele! Insistir para que ele assine meus papéis de renúncia.

IRMÃ SOFIA – É verdade que o senhor ficou em segundo lugar na votação do último conclave papal?

BERGOGLIO – Olha... não é igual à Copa do Mundo.

IRMÃ SOFIA – Mas apoiou o vencedor?

CARDEAL BERGOGLIO – Como você ficou sabendo disso? A fofoca é o trabalho de uma língua ociosa.

IRMÃ SOFIA – Eminência?

BERGOGLIO – Eu não queria ser uma figura de divisão. A vontade de Deus não é divisiva. Ela é unificadora. E eu sou um jesuíta. Nós somos proibidos de buscar altos cargos. Nunca houve um Papa Jesuíta.

IRMÃ SOFIA – E mesmo assim, o senhor ficou em segundo lugar.

BERGOGLIO – É verdade. No final, foi só ele e eu. Uma disputa de pênaltis na qual eu escolhi não defender meu gol. E eu estava aliviado. Você não pode imaginar... Eu estava até lá na "*La Stanza Delle Lacrime*"¹²... onde tantos papas choraram na hora em que o fardo do cargo caiu sobre eles. Que alívio eu senti, que eu... eu poderia simplesmente ir para casa, para Buenos Aires, e contar os dias até minha aposentadoria. E agora, Irmã, esse dia chegou. Eu tenho 75 anos, e estou a só uma assinatura de distância da liberdade!

IRMÃ SOFIA – Espero que o Papa esteja ocupado demais para escrever.

BERGOGLIO – Sim. Ele está muito ocupado. Sufocar os ventos da mudança deve exigir um esforço enorme. Apagar... (*apaga com os dedos uma vela*)... cada nova chama. Silenciar cada nova voz. Ele é o príncipe do status quo e, nestes tempos, quando tudo é fluxo, ele deve ser um dos homens mais ocupados do mundo.

IRMÃ SOFIA – Nunca é tarde demais para ter esperança por mudança, se estivermos dispostos a continuar trabalhando por ela.

BERGOGLIO – Sob esse Papa? Sem esperança. Nos últimos dez anos eu tenho chamado a Igreja para mudar, para falar em nome dos milhões que clamam por isso. Deus não tem medo de coisas novas. Por que não podemos navegar do nosso porto seguro em direção às profundezas do mundo contemporâneo?

Eles terminaram de limpar o altar.

BERGOGLIO – Venha, irmã. Fica de joelhos. Me deixe ouvir sua confissão. Depois disso, eu vou reservar meu voo para Roma.

A irmã se ajoelha atrás de uma cadeira na qual BERGOGLIO está sentado. BERGOGLIO fecha os olhos...

BERGOGLIO – Quando quiser, irmã.

IRMÃ SOFIA – (*faz o Sinal da Cruz*) – Abençoa-me, padre, porque pequei.

BERGOGLIO - E como você pecou, irmã? Faça uma confissão completa e franca para mim agora... Deus está ouvindo. Você está sozinha com Deus.

IRMÃ SOFIA – Faz seis dias desde a minha última confissão. Meu pecado é egoísta. Tenho rezado... rezado para que os rumores não sejam verdadeiros e que o Cardeal

¹² “Sala das Lágrimas”. Em italiano no original. (N. do T.)

Bergoglio não renuncie. Esse é o meu pecado. Pelo bem da igreja, tenho rezado de forma para que ele não nos deixe em um momento em que nossa necessidade por ele, por alguém como ele, nunca foi tão grande.

BERGOGLIO – É esse o seu pecado?

IRMÃ SOFIA – *Sí, padre. Silêncio...*

BERGOGLIO – Jesus veio e disse a eles: “Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos” (*com um suspiro, encerrando rapidamente*) Como penitência, diga três Ave Marias e dois Pai Nossos, e tente não pecar mais. Vá em paz, para amar e servir o Senhor, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

IRMÃ SOFIA – Amém.

BERGOGLIO se levanta rapidamente, como se estivesse com pressa agora.

IRMÃ SOFIA – Obrigada, Vossa Eminência.

Ela o observa, percebe que o perturbou.

BERGOGLIO – Tinha mais alguma coisa?

IRMÃ SOFIA – Não.

BERGOGLIO – O que mais posso dar? Estou vazio. Um saco vazio.

IRMÃ SOFIA – Se ao menos o senhor dissesse que pensaria a respeito.

BERGOGLIO – Pensar a respeito?

IRMÃ SOFIA – Pensar novamente... sobre a possibilidade de mais alguns anos. Mesmo que o senhor nos dê dois ou três. Então eu poderia respirar melhor de novo.

Ele balança a cabeça, admirado com ela –

BERGOGLIO – Irmã, o que deveria acontecer é eu renunciar e você assumir! Você é uma pessoa muito persuasiva. Eu não vou mudar de ideia, mas vou refletir sobre o que você disse hoje.

IRMÃ SOFIA – Eu falo em nome de toda a Igreja da Argentina!

BERGOGLIO – Agora, se eu puder ficar sozinho.

IRMÃ SOFIA – Sim, sim.

BERGOGLIO – E tenha cuidado em sua jornada para fora dos cortiços. Está cheio de mendigos e bandidos, e nem todos são amigos do clero.

Seu TELEFONE CELULAR toca, com o toque de TANGO.

IRMÃ SOFIA – Deus o abençoe, Deus o abençoe.

BERGOGLIO – Deus te abençoe.

IRMÃ SOFIA então sai, feliz enquanto ele encontra seu telefone.

BERGOGLIO – Ah, Gabriel! O que é? Roma? O Vaticano? Abra, abra. Sim. Sim. Sua santidade deseja que eu... que eu o visite na sua residência de verão? Visitá-lo em Castel Gandolfo... Por quê? Discutir certos assuntos? Ha! A oração funcionando. Então, fui chamado... para finalmente me aliviarem de meu fardo. Estamos nas mãos de Deus, Gabriel! Graças a Deus! Estamos em suas mãos! Não é incrível? Ha! Eu estou livre. Vou ser libertado. Livre!

CENA TRÊS

Jardim. Castel Gandolfo, a residência de verão do Papa. Agosto de 2012. Um dia bonito. Canto de pássaros. PAPA BENTO entra carregando um arquivo vermelho, ele o abre e começa a ler a caminho de um banco, onde se senta.

IRMÃ BRIGITTA conduz o CARDEAL BERGOGLIO ao jardim e depois se retira.

PAPA BENTO – Cardeal Bergoglio! Bem-vindo aos jardins de Castel Gandolfo.

PAPA BENTO se levanta e estende a mão para BERGOGLIO.

CARDEAL BERGOGLIO – Da última vez que nos encontramos, falamos em latim.

PAPA BENTO – Aquilo é que foi uma reunião curta.

CARDEAL BERGOGLIO – Mas eu nunca fui o estudante que o senhor foi, Santo Padre.

O CARDEAL se curva e beija o anel do PAPA...

PAPA BENTO – O latim é útil, especialmente quando tenho que anunciar más notícias aos Cardeais. Só vinte por cento deles ficam irritados, porque só vinte por cento sabe o que eu disse! Imagino que você tenha apreciado o passeio pelos jardins?

BERGOGLIO – Nós pegamos a rota cênica, mas é uma tarde bonita. Considero a última hora como um presente de paz vindo do senhor. *Grazie*¹³.

PAPA BENTO – Paolo, meu último assistente - ele teria se certificado de que chegasse aqui no horário. Ele era perfeito.

BERGOGLIO – Mas agora ele está na cadeia. (*ganha um olhar afiado do PAPA*) O senhor preferiria caminhar? Podemos caminhar, se preferir.

PAPA BENTO – Talvez não seja sábio... (apontando para baixo) Seus cadarços estão desamarrados.

BERGOGLIO – Ah!

BERGOGLIO amarra apressadamente seus sapatos pretos simples.

PAPA BENTO - Seus sapatos.

BERGOGLIO – Velhos amigos.

PAPA BENTO – Hmm...

BERGOGLIO – O senhor está bem, Santo Padre?

PAPA BENTO – Na minha idade, é melhor não perguntar.

BERGOGLIO – Eu rezo pela sua força, nesse tempo de crise.

PAPA BENTO – Nós já passamos por muitas tempestades. Em nossos 2000 anos de história, sempre estivemos sob ataque, sempre permanecemos a constante imutável, o *Axis Mundi*.

BERGOGLIO, rejeitado, tenta expressar seu ponto de vista mais claramente-

BERGOGLIO – Mas tantas questões de uma só vez? Dia após dia -

PAPA BENTO – Obrigado por ter vindo até aqui. Sente-se. Eu vou ficar em pé, se não se importar. Esta é minha hora de exercício. Meu médico comprou isso, este relógio fitness para mim. Você vê?

Revela o RELÓGIO DE FITNESS em seu pulso...

PAPA BENTO – Ele disse: "Você está em boa forma para 86 anos, mas em péssima forma para um ser humano."

¹³ “Obrigado”. Em italiano no original. (N. do T.)

BERGOGLIO senta-se, enquanto o ASSISTENTE DO PAPA chega com um guarda-chuva branco enrolado para o PAPA.

PAPA BENTO – O senhor deve estar se perguntando... *(para o ASSISTENTE)* grazie – *(para BERGOGLIO)* por que eu o chamei aqui.

O ASSISTENTE abre o guarda-chuva e o segura sobre a cabeça do PAPA.

PAPA BENTO – Aquecimento global.

BERGOGLIO pega o GUARDA-CHUVA PRETO, mas não o abre.

CARDEAL BERGOGLIO – Sim. Vossa Santidade, posso perguntar diretamente se o senhor recebeu duas cartas minhas no último mês?

PAPA BENTO – O senhor pediu permissão para renunciar como Cardeal-Bispo.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu não recebi resposta. Eu trouxe meus papéis de renúncia comigo.

Ele mostra os papéis.

PAPA BENTO – Os cardeais não são obrigados a oferecer a renúncia quando fazem setenta e cinco. O senhor está doente? O senhor não parece doente.

BERGOGLIO – Eu tenho um problema nos pulmões.

PAPA BENTO – O senhor nasceu com isso. Não tem realmente lhe incomodado muito desde então, ou tem? Está no seu arquivo.

BERGOGLIO – Meu arquivo?

PAPA BENTO – Nós mantemos arquivos sobre todo mundo. Não precisa se sentir lisonjeado. O senhor está doente? Você não parece doente.

BERGOGLIO – Eu não estou doente.

PAPA BENTO – Na verdade, o senhor é muito ativo. Anda por todo canto. Às vezes vai de bicicleta.

BERGOGLIO – E vou ao tango uma vez por semana.

PAPA BENTO – Tango? Dança?

BERGOGLIO – *(girando o guarda-chuva aberto, feliz)* – Eu sou argentino. Futebol e tango são obrigatórios.

PAPA BENTO – O senhor dança... com outra pessoa?

BERGOGLIO – Seria ridículo se eu tentasse dançar tango sozinho. Então, pela dignidade do meu cargo - sim. *Com outra pessoa.*

PAPA BENTO – Se aposentar? Se aposentar...e fazer o quê?

CARDEAL BERGOGLIO – Bem pouco.

PAPA BENTO – Se aposentar, onde?

CARDEAL BERGOGLIO – Flores. A Casa do Padre, para padres aposentados em Flores. O subúrbio onde nasci. Meu quartinho está reservado, me esperando. As freiras vão cuidar de mim pelos poucos anos que ainda me restam. Quero voltar para casa.

PAPA BENTO – (*com inveja*) – Não se incomode se eu ficar andando. Esse negócio no meu pulso...

Ele caminha...

PAPA BENTO – ...mede meus passos, conta meus passos diários. É americano... e até me repreende, como uma criança! Me manda mensagens... aqui... aqui...

Ele aperta um botão no relógio e ouvimos: “Time to get moving”¹⁴...

PAPA BENTO – Ha. Ou, ou...

Ele aperta o botão novamente: “ Well done! Bravo! Bravo!”¹⁵

PAPA BENTO – Infantilizado por um relógio! Está vendo?

CARDEAL BERGOGLIO – Quem quer se sentir infantilizado não precisa de um relógio.

O PAPA para e olha para BERGOGLIO como se fosse um insulto.

PAPA BENTO – O senhor costuma se sentir infantilizado, Cardeal?

CARDEAL BERGOGLIO – No momento, me sinto ignorado.

O PAPA dispensa seu ASSISTENTE, pega o GUARDA-CHUVA.

¹⁴ Para intensificar o efeito cômico, e por se tratar de um relógio americano, optou-se por manter as falas do relógio em inglês. Aqui: “Hora de se mexer”.

¹⁵ “Muito bem! Bravo! Bravo!”

PAPA BENTO – Eu sempre fui o que obedece ordens...

Outro insulto papal?

PAPA BENTO (CONT) – ...então vamos obedecer a este relógio americano.

O PAPA fecha o guarda-chuva, começa a caminhar, verificando seu relógio de pulso de tempos em tempos. BERGOGLIO fecha o guarda-chuva, mas permanece sentado no banco.

PAPA BENTO (CONT) – Somos estranhos uns aos outros. Criamos tantos novos cardeais. O falecido Papa teve um surto...

*O relógio - diz "**KEEP MOVING, KEEP MOVING**"¹⁶.*

PAPA BENTO (CONT) - Cardeais, cardeais, cardeais... (*pausa*) O senhor tem sido um dos meus críticos mais severos. Há muita competição por esse título.

CARDEAL BERGOGLIO - Eu nunca falei contra o senhor.

PAPA BENTO - Não diretamente. Quando tornei mais fácil obter permissão para usar a antiga missa Tridentina, fui criticado porque ela contém uma oração pela conversão dos judeus.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu nunca disse uma palavra.

PAPA BENTO – O senhor convidou o rabino-chefe para um almoço público.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu... eu só...

PAPA BENTO – O senhor se recusa a viver no Palácio Oficial do Arcebispo.

CARDEAL BERGOGLIO – É muito grandioso, é muito grande.

PAPA BENTO – Sendo tão puro e simples, o senhor implica que o resto de nós não vive simples o bastante.

CARDEAL BERGOGLIO – Será que alguém pode viver de forma simples o bastante?

PAPA BENTO – Sobre padres casados...

*O relógio diz "**DON'T STOP**"¹⁷.*

¹⁶ “Continue se mexendo, continue se mexendo”

¹⁷ “Não pare”

BERGOGLIO – Tudo o que eu disse foi... fui citado erroneamente. Eu disse que o celibato pode ser um dom. Também pode ser uma maldição.

PAPA BENTO – Sobre a homossexualidade...

BERGOGLIO – Eu só disse que...

PAPA BENTO – O senhor certamente foi citado de novo de forma errônea?

BERGOGLIO – Tirado do contexto.

O PAPA para de andar e encara BERGOGLIO.

PAPA BENTO – Posso sugerir que o senhor tente dizer aos jornais o oposto do que você pensa? Talvez aí melhorem a suas chances de ser citado corretamente.

O relógio diz: "EXERCISE COMPLETE. WELL DONE"¹⁸. O PAPA está exausto.

PAPA BENTO – O senhor dá abertamente os sacramentos aos que estão fora da comunhão... por exemplo, aos divorciados...

BERGOGLIO interrompe o PAPA, enquanto continua a andar de um lado para o outro.

BERGOGLIO – Eu acredito que dar a comunhão não é uma recompensa para os virtuosos. É alimento para os famintos.

PAPA BENTO – Então, o que importa é o que O SENHOR acredita, não o que a Igreja ensinou por centenas de anos.

BERGOGLIO – Marcos 2:17 - " eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores", como a Igreja tem ensinado por MILHARES de anos.

PAPA BENTO – O senhor tem resposta para tudo, não é? O senhor é sagaz. Sagaz demais, até. Veja meu dilema. O senhor é eloquente. O senhor é popular. Se eu permitir que o senhor renuncie, vai parecer um protesto. Com a Igreja sendo atacada por todos os lados. Por que o senhor quer abandoná-la aos seus inimigos? O pastor foge quando os lobos aparecem?

BERGOGLIO - Eu não estou fugindo. Eu vou assumir uma paróquia. Vou ser um bom pastor para o seu povo.

PAPA BENTO – O senhor não vê? O senhor quase foi eleito Papa. Ficou em segundo lugar. Se o senhor partir, vai parecer uma crítica. A forma como o senhor vive é uma crítica. Seus SAPATOS são uma crítica!

¹⁸ “Exercício completo. Muito bem”

BERGOGLIO – O senhor não gosta dos meus sapatos?

PAPA BENTO – Não faça piada com tudo o que eu digo, por favor. É desonesto e desdenhoso. Eu sou o Papa. Tenha respeito suficiente para mostrar de verdade a sua raiva.

BERGOGLIO – Santo Padre...

PAPA BENTO – Se eu permitir que alguém da sua posição simplesmente vá embora, vai parecer um protesto. É um protesto?! O senhor acha que a Igreja está falhando?!

DUAS FREIRAS atravessam o jardim.

BERGOGLIO – No Ocidente, estamos perdendo milhões de seguidores.

PAPA BENTO – E isso é culpa da Igreja? Não é a permissividade ocidental, essa atitude de "vale tudo"? (pausa) O senhor disse que a igreja era narcisista. Ou é mais uma distorção?

BERGOGLIO – Não. Eu disse mesmo isso. Parece para mim que a sua Igreja...

PAPA BENTO – Minha igreja?

BERGOGLIO – NOSSA igreja... está se movendo em uma direção, ou melhor, não está se movendo quando os tempos clamam por movimento. Santo Padre, eu não quero mais ser um vendedor...

PAPA BENTO – Um vendedor!

CARDEAL BERGOGLIO – É uma metáfora. Um vendedor de um produto...

PAPA BENTO – Um produto!

CARDEAL BERGOGLIO – ...que eu não posso apoiar em plena consciência. Parece para mim que já não fazemos parte deste mundo. Não pertencemos a ele. Não estamos conectados.

PAPA BENTO – "Uma igreja que se casa com o espírito da época...

CARDEAL BERGOGLIO – ... vai ficar viúva na próxima época", sim, sim, eu sei.

PAPA BENTO – *(a raiva acumulando lentamente)* – Quando o senhor era líder dos jesuítas na Argentina, o senhor mandou tirar da biblioteca todos os livros sobre marxismo.

BERGOGLIO – ...e eu fazia os seminaristas usarem batina o dia todo, mesmo quando estavam trabalhando na horta. E eu chamei o casamento civil de homossexuais de plano do diabo.

PAPA BENTO – O senhor não era tão diferente de mim.

BERGOGLIO – Eu mudei.

PAPA BENTO – Não. O senhor fez concessões.

BERGOGLIO – Não. Não foi concessão. Eu mudei. É uma coisa diferente.

PAPA BENTO – Toda mudança é uma concessão.

BERGOGLIO – A vida – a vida que Ele nos deu – é inteira mudança. O senhor é o sucessor de São Pedro. São Pedro era casado!

PAPA BENTO – Ah, obrigado por me contar. Eu não fazia ideia.

BERGOGLIO – Não pedíamos que os padres fossem celibatários até o século XII. Anjos! Pouco se falava deles até o século V, e de repente tem anjo pra todo lado, como pombos! (*pausa*) As pessoas divorciadas são menos virtuosas, as pessoas gays são más, alguém que fez um aborto não é mais bem-vindo...

PAPA BENTO – Chega.

BERGOGLIO – Quando exigimos que nossos padres insistam em coisas incríveis, nós nos tornamos incríveis. Inacreditáveis.

PAPA BENTO – O senhor falou com muita franqueza sobre suas soluções, em julho do ano passado.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu estava de férias.

PAPA BENTO – Certamente *sua língua* estava. E a sua solução, Cardeal? Hmm? Qual era?

CARDEAL BERGOGLIO – Insistir menos. Incluir mais. Criar um alinhamento jubiloso entre as belas lições ensinadas das Igrejas e as belas lições ensinadas das escolas. O hino que insiste que um mais um é igual a três logo fica sem coro, não importa o quanto bela e antiga a melodia seja.

PAPA BENTO – O senhor percebe que existe uma diferença entre o uma pessoa pensa e o que ela pode dizer?

CARDEAL BERGOGLIO – Existe? É uma simples observação: que nada é estático na natureza ou no universo, então por que Deus, seu criador, não pode mudar?

PAPA BENTO (*irrompendo*) – Não! Deus não muda!

BERGOGLIO – Se Ele reflete Sua criação, Ele está evoluindo conosco. Ele se move em nossa direção enquanto...

PAPA BENTO – *Se Ele está sempre se movendo onde vamos encontrá-Lo?*

BERGOGLIO – *Na jornada.*

PAPA BENTO – Isso é seu ego falando! O senhor se acha o dono da razão!

BERGOGLIO – Eu sou argentino. Como é que um argentino se mata? Ele sobe no seu próprio ego e pula lá de cima.

A piada não consegue amenizar a irritação do PAPA com BERGOGLIO.

PAPA BENTO – Ha.

O ASSISTENTE DO PAPA e uma FREIRA entram. A FREIRA carrega uma BANDEJA com dois copos de água. BERGOGLIO recebe um copo de água da FREIRA.

BERGOGLIO – *Gracias*¹⁹.

Enquanto isso, o ASSISTENTE sussurra no ouvido do PAPA...

PAPA BENTO – Ah ha, Ah ha. Sim. Mmmm. *(ele assente)* Sì. Sì²⁰.

O PAPA, preocupado, entrega o ARQUIVO e seu GUARDA-CHUVA ao ASSISTENTE. O PAPA então recebe um copo de água da FREIRA. Ele bebe, se acalma, mas então...

PAPA BENTO – Defendemos dois mil anos de tradição. Mas Bergoglio é o dono da razão.

BERGOGLIO – Passamos esses últimos anos disciplinando qualquer um que discordasse de nossa posição sobre controle de natalidade, sobre divorciar e se casar de novo, ser gay. Enquanto nosso planeta estava sendo destruído, enquanto a desigualdade crescia como um câncer, nós estávamos preocupados se era correto celebrar a missa em latim, se as meninas deveriam ser permitidas como coroinhas? Construimos um muro ao nosso redor e o tempo todo o verdadeiro perigo estava dentro, dentro de nós.

PAPA BENTO – Do que está falando?

BERGOGLIO – Acho que o senhor sabe. Sabíamos que havia padres... bispos... grandes homens da Igreja que abusavam de crianças. E fizemos o que?

PAPA BENTO – Nós estamos lidando com isso.

¹⁹ “Obrigado”. Em espanhol no original. (N. do T.)

²⁰ “Sim, sim”. Em italiano no original. (N. do T.)

BERGOGLIO – Nós ouvimos as confissões deles. E transferimos eles para a próxima paróquia, onde podiam começar tudo de novo.

PAPA BENTO – Nós acreditávamos que, com a confissão...

BERGOGLIO – "Que era melhor se nove crianças sofressem do que se nove milhões perdessem sua fé por causa de um escândalo?"

PAPA BENTO – Não. Claro que não. Isso é grotesco.

BERGOGLIO – Um bispo. Ele me disse isso.

PAPA BENTO – E o senhor disse o quê?

BERGOGLIO – Eu disse a ele para remover o padre de seu ministério e iniciar o julgamento canônico imediatamente. Eu não acreditava que algumas palavras mágicas do padre resolveriam tudo.

PAPA BENTO – "Palavras mágicas"?! É assim que você descreve o sacramento da...

BERGOGLIO – A confissão purifica a alma do pecador. Isso não ajuda a vítima. A nossa Igreja inteira precisa de perdão. Onde está a nossa humildade? O pecado é uma ferida, não uma nódoa. Temos que agir para curar a ferida.

PAPA BENTO – O senhor diz "nós", mas quer dizer que eu sou o culpado.

BERGOGLIO – Não, Sua Santidade, por favor.

PAPA BENTO – (*somente*) – Seu protesto - me escute - sua renúncia é um protesto contra a Santa Sé. E o senhor está me pedindo para ratificá-lo.

BERGOGLIO – Não.

PAPA BENTO – (*com firmeza*) O senhor diz que não quer ser mais um Cardeal Arcebispo. Posso lhe perguntar: o senhor tem certeza de que ainda quer ser um padre?

BLECAUTE

ATO DOIS

CENA UM

Castel Gandolfo. Naquela noite. Nos aposentos privados do PAPA - uma TV, um sofá, duas poltronas, um piano. BERGOGLIO é conduzido pelo ASSISTENTE...

Ele vê a TV, liga e navega pelos canais até encontrar FUTEBOL.

Então ouvimos - FORA DE CENA - o RELÓGIO FITNESS do PAPA: "“Well done. You did 10,000 steps today.””²¹

Entra o PAPA...

PAPA BENTO – Ah, dez mil passos. (vê a TV) Futebol. O senhor ama futebol. Eu também gosto, mas pessoalmente nunca entendi a empolgação.

BERGOGLIO – É mesmo? Nem mesmo na Copa do Mundo? Sabe, sua seleção e a minha... poderiam estar juntas na final. No próximo ano. Ela podiam ser – a Alemanha - um adversário para a Argentina.

PAPA BENTO – (desinteressado) – É, que bom.

Engolindo um CAMELO, BERGOGLIO tira seus papéis...

BERGOGLIO – Santo Padre, eu quero que o senhor... olhe meus papéis.

PAPA BENTO – Não, não, não, não, não, não.

BERGOGLIO – Por favor, por favor, esta é a razão pela qual estou aqui.

PAPA BENTO (firme) – Nein!²²

PAPA BENTO – Por favor, eu sei que o senhor gosta de falar, mas estou cansado, exausto. Preciso descansar. Sente-se e fique em silêncio junto comigo. Por favor, sente-se. Isso é bom... Fico tão cansado. Você gostaria de um chá ou café?

BERGOGLIO – Não, não. Eu percebi que se eu beber café muito tarde da noite, não consigo dormir.

PAPA BENTO – Eu também...

Os homens se sentam em silêncio por alguns momentos. SILÊNCIO.

²¹ “Muito bem, você deu 10.000 passos hoje” (N. do T.)

²² “Não!”. Em alemão no original. (N. do T.)

PAPA BENTO – Sabe... a coisa mais difícil é ouvir, ouvir a voz Dele... a voz de Deus.

BERGOGLIO – Mesmo para um Papa?

PAPA BENTO – Talvez especialmente para um Papa. *(pausa)* Quando eu era jovem - há centenas de anos atrás *(risos)* - sempre soube o que Ele queria de mim, que propósito Ele tinha para mim. Mas agora, eu não sei - talvez eu precise ouvir com mais atenção. O que o senhor acha, Cardeal Bergoglio? *(pausa)* Eu não sei. Talvez eu precise de um aparelho pra surdez espiritual. *(pausa)* Quem sabe? Quando ouvi aquela voz pela primeira vez - o chamado - seja lá o que fosse - a voz de Deus – me trouxe paz. Tanta paz. *(pausa)* O senhor deve ter sentido isso também?

BERGOGLIO – O chamado, sim. A paz? *(pausa)* Aos 14 anos, percebi que queria servir os pobres. Mas... também havia... outras tentações.

PAPA BENTO – Quais, por exemplo?

BERGOGLIO – Eu estava apaixonado.

PAPA BENTO – Apaixonado?

BERGOGLIO – Amalia Damonte. Pedi-a em casamento. Falei para ela que se ela dissesse "Não", então... eu me tornaria um padre.

O CARDEAL estende os braços como quem diz "Eis-me aqui!"

BERGOGLIO – Minha mãe disse que eu era inteligente demais para ser padre. Ela queria que eu fosse médico. Mas eu disse a ela que queria ser "um médico da alma". Ela jogou um panelão na minha cabeça.

PAPA BENTO – Mas Deus falou com o senhor. E ainda o escuta? Hein? Com a mesma força? Você *escuta* ele?

BERGOGLIO assente.

CARDEAL BERGOGLIO – Sim, escuto.

O ASSISTENTE entra com água e Fanta em uma bandeja.

PAPA BENTO – *(ao ASSISTENTE)* Obrigado. *(para BERGOGLIO)* Fanta? Ou água?

CARDEAL BERGOGLIO – Água. Grazie. Mas deixe-me...

PAPA BENTO – Não, não.

O PAPA despeja água para BERGOGLIO e Fanta para si mesmo.

PAPA BENTO – Eu sempre adorei Fanta. Coca-Cola foi proibida, sabia? Durante a guerra. Fanta era permitida. Gostei desde então. Mmmm. Ótimo.

O PAPA vai até o piano para sentar-se

PAPA BENTO – O senhor toca?

BERGOGLIO – Não. Mas sei que o senhor toca, fez um álbum. "Música do Vaticano: Alma Mater."

PAPA BENTO – Você tem uma cópia?

BERGOGLIO – Sim, sim, *por supuesto*²³.

PAPA BENTO – Eu posso autografar

BERGOGLIO – Sim. Por favor. Poderia tocar alguma coisa agora?

O PAPA abre a tampa do teclado e senta-se no banco do piano.

PAPA BENTO – Bom, estou um pouco enferrujado. Vamos ver. Vou tentar.

O PAPA começa a tocar e depois para.

PAPA BENTO – Tem essa peça curtinha do meu tcheco favorito... uma maravilhosa canção de ninar. Vamos ver o que consigo fazer.

Ele continua a tocar. Para novamente.

PAPA BENTO – Ele teve uma vida muito trágica, sabe.

Ele toca a canção de ninar.

PAPA BENTO – Sabe, o álbum - Foi gravado em um estúdio famoso em Londres – Me disseram que eu deveria me sentir honrado porque os Beatles já estiveram lá - conhece os Beatles?

CARDEAL BERGOGLIO – Sim. Eu sei quem são.

PAPA BENTO – Claro que conhece.

CARDEAL BERGOGLIO – *Eleanor Rigby.*

PAPA BENTO – Quem?

²³ “Claro”, ou “evidente”. Em espanhol no original. (N. do T.)

CARDEAL BERGOGLIO – *Eleanor Rigby.*

PAPA BENTO – Eu não conheço.

CARDEAL BERGOGLIO – *Yellow Submarine.*

PAPA BENTO – Desculpe, eu não conheço.

CARDEAL BERGOGLIO – O álbum. *Yellow Submarine.*

BERGOGLIO começa a cantar a melodia.

PAPA BENTO – Que engraçadinha. *Yellow Submarine?* É muito divertida.

O PAPA começa a tocar o Träumerei, de Schumann. O PAPA toca suavemente.

PAPA BENTO – Sabe, nossa mãe achava que eu tinha um talento para a música, mas o meu irmão, ele é o mestre do coral na catedral de Ratisbona.

O PAPA para de tocar e muda repentinamente o ritmo para uma música popular alemã do rádio dos anos trinta - Fox Trot.

PAPA BENTO – Gosta?

CARDEAL BERGOGLIO – É muito diferente! É maravilhoso.

PAPA BENTO – É uma antiga canção de cabaré berlinense. Ficou famosa no rádio antes da guerra por uma cantora chamada Zara Leander.

CARDEAL BERGOGLIO – Quem?

PAPA BENTO – Zara Leander. Tinha uma voz grave. Era sueca.

CARDEAL BERGOGLIO – Desculpe, quem?

PAPA BENTO – Zara Leander. Quer um vinho? Ali na porta ao lado.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah, sí. *Grazie.*

BERGOGLIO sai e retorna com um DECANTADOR DE VINHO e dois copos.

BERGOGLIO – Aceita?

PAPA BENTO – Não, não. (*canta*) Dah, dah, dah, dee, dee....

Enquanto o PAPA toca, ambos começam a cantar a melodia...

PAPA BENTO – Bom o vinho?

CARDEAL BERGOGLIO – Boa música.

O PAPA para de tocar e fecha a tampa do piano.

PAPA BENTO – Temo que no piano eu não seja infalível. Mas eu gosto disso.

O PAPA se acomoda em uma poltrona em frente à TV.

PAPA BENTO – (agora cansado) Bem, então. Eu fico tão cansado. Sabe?

BERGOGLIO vê sua oportunidade e pega seus papéis e uma caneta - ele oferece ao PAPA, que - estende a mão, como se fosse pegar a CANETA, mas então pega, de uma mesa lateral entre eles, o CONTROLE REMOTO. Ele começa a trocar de canal.

PAPA BENTO – O senhor é muito popular. Essa popularidade que o senhor. Existe algum truque para isso?

CARDEAL BERGOGLIO – Eu tento ser eu mesmo.

BERGOGLIO, frustrado, guarda seus papéis no bolso.

PAPA BENTO – Humm, quando tento ser eu mesmo, as pessoas não parecem gostar muito de mim. Eu sinto falta de companhia. Sempre sozinho.

BERGOGLIO – Isaías 41:10

PAPA BENTO – "Não temas, porque estou contigo." Eu sei que Ele está lá, mas Ele não ri, sabe. Pelo menos eu não escuto Seu riso. O senhor sabe. Não, o senhor não sabe. Alguém como senhor nunca vai entender o que estou dizendo. (pausa) Desculpe, preciso descansar. Foi um longo dia.

Levanta.

PAPA BENTO – Ah, fui chamado de volta a Roma. Negócio urgente. Alguma coisa...

BERGOGLIO – Espero que esse negócio urgente não seja muito angustiante, Sua Santidade.

PAPA BENTO – A Cúria é uma criatura, com muitos braços. Capaz de se defender muito bem. Mas enfim, se puder me acompanhar. Amanhã. Podemos ir voando no helicóptero papal.

BERGOGLIO – Helicóptero? Eu tinha que voltar para a Argentina –

PAPA BENTO – A vista de Roma, a velha Roma, de helicóptero, o senhor vai gostar.

BERGOGLIO – Boa noite, Santo Padre.

Bergoglio se aproxima para dar um grande abraço, mas o PAPA confunde o gesto com um aperto de mão e eles acabam segurando as mãos de forma desajeitada, como se estivessem prestes a dançar.

CARDEAL BERGOGLIO – *Gute Nacht.*

PAPA BENTO – *Buenas noches.*²⁴

O PAPA pega uma VELA e caminha em direção ao proscênio, a luz diminui na cena atrás dele. Ele se move em direção ao que se sugere ser uma capela, onde se ajoelha e coloca a vela ao seu lado.

Ele reza – reza por orientação – que, para sua angústia, não vem. Finalmente, frustrado... ele apaga a vela com os dedos.

BLECAUTE.

CENA DOIS

A Capela Sistina. Na parede traseira, o grande afresco "O Juízo Final" de Michelangelo. As luzes se acendem lentamente nesta maravilha do mundo, enquanto BERGOGLIO entra, maravilhado.

Ele estuda O JUÍZO FINAL, até que - uma porta se abre. Uma figura aparece. O PAPA se aproxima de BERGOGLIO.

PAPA BENTO – Nunca vim aqui antes... vazia, quero dizer. Sem visitantes, sem turistas. Eu queria viver esse momento com o senhor.

BERGOGLIO – Se eu fosse Papa, viria pra cá todos os dias.

PAPA BENTO – O que mais o senhor faria?

BERGOGLIO – Santo Padre...

²⁴ “CARDEAL BERGOGLIO – Boa noite.

PAPA BENTO – Boa noite.”

Em alemão e espanhol no original. (N. do T.)

PAPA BENTO – Se o senhor tivesse sido escolhido. Este lugar seria diferente, eu acredito.

BERGOGLIO (*apontando para o teto*) – Como Michelangelo nos mostra, Jesus estava sempre partindo o pão, alimentando o povo...

PAPA BENTO – O que mais o senhor mudaria?

BERGOGLIO – Eu veria a coisa do banco.

PAPA BENTO – Bom, boa sorte com isso.

BERGOGLIO – Os bancos quase destruíram meu país. Eles imploram por desregulamentação como um tigre que implora pra sair da jaula. Eles devoram tudo. (*apontando para uma nova cena no teto*) E aqui... a única maneira de segui-Lo é estar onde Ele está. Com as pessoas. Hoje, onde Ele estaria? Agora mesmo? Nas crateras de bombas na Síria. Nas pequenas praias recebendo refugiados. Em Lampedusa. Nos hospitais... (*apontando para o teto*) Não aqui... entende?... O senhor está começando a ficar feliz com a minha renúncia.

PAPA BENTO – Por semanas, tenho rezado por um sinal. Quando seu pedido de renúncia veio, soube que não tinha como aceitá-lo sem conversar. O senhor tinha que vir pra cá. Mas talvez o senhor tenha vindo por um outro propósito.

BERGOGLIO – Como assim?

PAPA BENTO – Eu tomei uma decisão sobre um assunto. Uma decisão de grande importância para a vida de toda a Igreja. Para o seu futuro. Eu peço que guarde em sua alma e não conte para ninguém. (*pausa*) Às vezes, você nota coisas pequenas. Outra noite, após as orações, apaguei a vela. Em vez de subir, a fumaça desceu. Como a oferta de Caim. O senhor nota essas coisas?

BERGOGLIO – Uma coincidência estranha. Decidi comprar uma passagem para o meu voo aqui *um instante* antes do senhor pedir minha presença.

O PAPA reage a isso com empolgação –

PAPA BENTO – Não! Sério? Isso me dá coragem. O senhor é a pessoa certa. (*como se nada fora*) Vou renunciar.

BERGOGLIO – A pessoa certa para o quê?

PAPA BENTO – Para contar. Preciso de alguém para dizer em voz alta primeiro.

BERGOGLIO – Dizer o quê?

PAPA BENTO – O que acabei de dizer. Vou renunciar.

BERGOGLIO – Renunciar a quê?

PAPA BENTO – Ao Papado. À Cátedra de São Pedro. Ao Bispado de Roma. Vou renunciar a tudo.

BERGOGLIO – Mas aí... digo... o senhor não pode. Se fizer isso, não vai mais ser o Papa.

PAPA BENTO – Sim.

BERGOGLIO – Mas o senhor é o Papa...

PAPA BENTO – Sim.

BERGOGLIO – Papa não renuncia.

PAPA BENTO – Na verdade, não é sem precedentes. Celestino V fez isso em 1294.

BERGOGLIO – Santo Padre... O senhor acha que alguém vai ficar menos chocado porque isso já aconteceu uma vez antes... há setecentos anos atrás?!

O PAPA se levanta.

PAPA BENTO – O mármore está frio demais.

BERGOGLIO – Não consigo respirar... Só vim pedir sua assinatura em um pedaço de papel.

PAPA BENTO – Agora o senhor sabe por que não pude lhe dar. Seu futuro está nas mãos de Deus.

BERGOGLIO – Mas, Santo Padre, o senhor não pode fazer isso. O senhor não deve! Por que os presidentes da América, Rússia, China, todos vêm até você? Porque, ao contrário deles, sua autoridade deriva do fato de que o senhor vai ficar no trabalho, sofrendo e morrendo. O Papa tem que continuar até o fim. Ser a personificação de Cristo crucificado! É por isso que as pessoas vêm. O senhor vai me desculpar, mas...

PAPA BENTO – Mas?

BERGOGLIO – Cristo não desceu da cruz.

PAPA BENTO – Deus sempre concede ao senhor as palavras certas.

BERGOGLIO – Se o senhor renunciar, vai prejudicar o prestígio do papado para sempre.

PAPA BENTO – E que dano eu vou fazer se ficar?

BERGOGLIO – Eu não consigo entender como é que essa conversa está acontecendo. Da última vez que alguém discutiu algo assim, esses afrescos não estavam pintados. Dois Papas? Impossível.

PAPA BENTO – Em 1978 nós tivemos três.

BERGOGLIO – Mas não ao mesmo tempo! Um depois do outro!

PAPA BENTO – Eu estava fazendo uma piadinha!

BERGOGLIO – Uma piada?!

PAPA BENTO – Uma piada alemã! Não precisa ser engraçada!

BERGOGLIO encara o PAPA, incrédulo...

BERGOGLIO – Dois Papas. Os dois com autoridade.

PAPA BENTO – Apenas um com autoridade. Eu me esconderia... fora dos holofotes. O silêncio encarnado.

BERGOGLIO – Mesmo que nunca seja visto ou ouvido de novo, o senhor ainda vai existir.

PAPA BENTO – Por um tempo, pelo menos.

BERGOGLIO – Mas a sua visão, uma visão muito conhecida, ainda vai existir. E, portanto, ainda vai ter autoridade.

PAPA BENTO – Existe um ditado, “o Senhor corrige um Papa nos dando o próximo”. Eu gostaria de ver a minha correção.

BERGOGLIO – Como nós, o senhor e eu, dois Papas, poderíamos coexistir, dadas as nossas diferenças? Os fiéis ficariam completamente confusos sobre qual posição papal seguir e obedecer! Surgiriam divisões. E então nenhum Papa teria a autoridade que o título de 'Papa' tinha antes.

PAPA BENTO – Como o senhor mesmo me lembrou, existem muitas religiões. E elas não conseguem concordar em nada. Isso não significa que todas estão erradas.

BERGOGLIO – E onde o senhor moraria?

PAPA BENTO – Eu ficaria fora do seu caminho.

BERGOGLIO – "Meu" caminho?! "Meu caminho" não.

PAPA BENTO – Do caminho de quem quer que seja.

BERGOGLIO – O senhor está sendo pressionado a sair? Pela Cúria?

PAPA BENTO – Se houvesse pressão da parte deles, eu resistiria. Eu sei que minhas razões são puras. Eu sou um acadêmico, não um administrador. Tenho um marca-passos e não consigo mais enxergar pelo olho esquerdo. Eu lutei e lutei para fazer o que precisa ser feito. Mas perdi.

BERGOGLIO – É a nossa fraqueza que evoca a graça de Deus. Quando oferecemos nossa fraqueza, Ele nos dá força.

PAPA BENTO – Eu respondi à sua pergunta... Esteja satisfeito.

BERGOGLIO – Com todo respeito, Santidade, não sou eu quem precisa estar satisfeito. São 1,2 bilhão de fiéis. Eles precisarão saber por quê. Deve haver algum motivo extraordinário pelo qual... um tradicionalista como o senhor faria a coisa menos tradicional que alguém consegue imaginar. (*pausa*) Caso contrário, vão pensar que existe algum escândalo, um complô...

PAPA BENTO – Essa é a ponderação de um líder. Uma ponderação que nós dois devemos fazer.

BERGOGLIO – Nós dois? Por quê?

PAPA BENTO – Por semanas, tenho rezado. Eu queria renunciar. Mas o pensamento que me impediu foi: e se no próximo conclave eles votassem no senhor.

BERGOGLIO – E aí eu ofereci minha renúncia.

PAPA BENTO – Exatamente. E eu fiquei encantado. Um motivo para não querer renunciar era... e se o senhor fosse o próximo? E então o senhor veio. E agora eu... mudei.

BERGOGLIO – O senhor fez uma concessão!

PAPA BENTO – Não. Eu mudei. "É uma coisa diferente." (*acerta um ponto*) Sua abordagem, seu estilo, são radicalmente diferentes do meu. E eu não concordo com a maioria das coisas que diz e faz... Mas agora eu posso ver, talvez, a necessidade para Bergoglio.

BERGOGLIO – Não. Padre, eu jamais poderia... eu não.

PAPA BENTO – Nós dois sabemos, em nossos corações, que o senhor poderia.

BERGOGLIO – Se o tempo que passei com o senhor provou alguma coisa, é que não pode partir. A menos que seu substituto seja um segundo você. Outro Ratzinger.

PAPA BENTO – Na verdade, eu tenho um irmão e nós concordamos na maioria das coisas.

BERGOGLIO – Isso é outra piada alemã? Bem. Mesmo que o senhor renuncie, eu não tenho condições de sucedê-lo.

PAPA BENTO – E por quê?

CARDEAL BERGOGLIO – Eu sou um pecador. Não sou digno de liderar.

PAPA BENTO – Todos somos pecadores. E pouca gente pensa que eu sou digno.

CARDEAL BERGOGLIO – Mas eu pequei, gravemente. O senhor não pode me escolher!

PAPA BENTO – O conclave vai escolher. E o senhor pode ser eleito. Eu não vou lhe remover da disputa.

CARDEAL BERGOGLIO – Eu lhe imploro! Me liberte! Eu lhe imploro... Santo Padre!

PAPA BENTO – Meu filho...

CARDEAL BERGOGLIO – Por favor! Eu lhe imploro...

BERGOGLIO surpreende o PAPA... ao se ajoelhar... e depois se prostrar, deitado de bruços no chão

PAPA BENTO – Cardeal! Por favor! Pare! Levanta! Se levanta. Por favor.

BERGOGLIO se levanta novamente.

CARDEAL BERGOGLIO – Existe uma razão por que não posso ser escolhido.

PAPA BENTO – Eu terminei de ler o seu arquivo.

CARDEAL BERGOGLIO – Então o arquivo não está completo! Não está completo.

BERGOGLIO se prepara para fazer sua grande confissão –

CARDEAL BERGOGLIO – Como chefe dos Jesuítas na Argentina, eu fiz negócios com a ditadura militar, a Junta, aquele regime horrível com seus esquadrões da morte. Milhares de desaparecidos, qualquer um que discordasse, famílias destruídas, crianças tiradas de suas mães, padres que trabalhavam com os pobres, assassinados nas ruas. Para

salvar a vida dos meus padres, eu tive que manter uma boa posição com os militares. Quando eles pediram, eu não lhes neguei a missa. Na casa do General Videla, aquele tirano, eu até dei a comunhão - pus o corpo de Cristo na língua daquele assassino em massa. Depois, tomei chá com ele. *(pausa)* Sim. Eu fiz isso. Eu me forcei a fazer isso! Mas não apoiei as ações deles, atacando, matando e desaparecendo com nosso povo às dezenas de milhares. Usando minha posição, eu consegui esconder e contrabandear para fora do país dezenas de pessoas marcadas para morrer. E nenhum dos meus jesuítas morreu. *(pausa)* Mas... ao mesmo tempo... é verdade... eu tinha perdido a simpatia pela ideologia marxista, um programa da elite, imposto aos pobres de cima para baixo, por intelectuais, com consequências terríveis para os pobres. *(pausa)* Então, em nome da unidade, enquanto alguns jesuítas queriam até abraçar a resistência armada à Junta, eu disse "Não, eu proíbo". *(angustiado)* Eu proíbo... eu proíbo... Por isso, fechei nossas missões nas favelas, onde padres e freiras eram considerados pelos militares, como *zurdos*²⁵, comunistas. Parei nosso trabalho de levar os sacramentos aos pobres para proteger meus padres. *(pausa)* Padre Yorio. E Padre Jalics. Dois dos meus padres. Eles haviam sido meus professores na faculdade de teologia. Eles acreditavam na Teologia da Libertação, que ação direta de padres e freiras diante do terror deveria ser permitida, até mesmo a resistência armada, colaboração com os guerrilheiros. Eles se recusaram a deixar suas missões nas favelas. Desobedeceram a minhas ordens. Se recusaram a dissolver suas comunidades. Será que fiquei com raiva? Reagi demais à minha autoridade sendo ignorada? Meu julgamento foi obscurecido pelo meu ego? *(pausa)* Em consulta comigo, o Arcebispo retirou deles o direito de celebrar missas durante a semana, e aos domingos eles só podiam celebrar missa em particular, nas casas deles. Eu não duvidava que estava fazendo a coisa certa. Eu estava cheio da certeza que vem com o poder. Era a Guerra Fria, o marxismo parecia o grande inimigo.

PAPA BENTO – Eu ouço o que o senhor diz, mas não há nada aqui que o desqualifique. Pelo contrário, eu concordo com sua posição firme contra o movimento filosófico de libertação marxista. Na verdade, isso me encoraja.

BERGOGLIO – 25 de maio de 1976.

PAPA BENTO – O que é isso?

BERGOGLIO – Duzentos fuzileiros navais desceram sobre a favela. Yorio e Jalics estavam celebrando a missa para as famílias. Sem ter mais a proteção da Igreja, eles foram levados de caminhão para um local secreto. Torturados. Por cinco meses. Muitas vezes deixados nus em suas celas. Eu usei meus contatos com os militares para tentar libertar os dois, mas foi inútil. Inútil! Foi culpa minha. *(pausa)* Onde estava Cristo nos dias da ditadura, hein? E onde eu estava, hein?

PAPA BENTO – Ditaduras nos tiram a liberdade de escolha - nós dois sabemos disso.

BERGOGLIO – Eu poderia ter falado publicamente.

²⁵ “Canhoto”, aqui empregado no sentido de “comunista”. Em espanhol no original. (N. do T.)

PAPA BENTO – E se ninguém ouvisse, o que então?

CARDEAL BERGOGLIO – E daí! É impossível.

PAPA BENTO – O senhor cometeu erros. Mas já se penitenciou por eles.

CARDEAL BERGOGLIO – Sou culpado, culpado dos pecados mais horrendos!

PAPA BENTO – Culpado? Talvez. Mas a culpa é *útil*. Não há agente melhor para um bom comportamento do que a culpa. Acredite em mim, eu sou alemão. *(pausa)* Agora me deixe falar sobre o verdadeiro Bergoglio, aquele que o senhor não consegue enxergar. Terminei de ler seu arquivo esta manhã. Então deixe-me revelar o senhor a si mesmo. *(pausa)* Quando a democracia finalmente retornou à Argentina, o senhor havia feito inimigos entre seus companheiros jesuítas. Foi acusado de ter visões linha-dura, de ser de direita, de ter pecado por fazer pouco, de ser egocêntrico. Finalmente, sua própria ordem se voltou contra você. 'Bergoglio tem que ir embora.' Assim, o senhor foi expulso, removido de seu cargo, destituído de toda autoridade. Exilado nas montanhas. Lá ficaria o exilado, naquela pequena vila - naquele pequeno quarto do tamanho de uma cela de prisioneiro - por dois anos.

CARDEAL BERGOGLIO – Dois anos.

PAPA BENTO – Dois anos de introspecção, de mudança, de noites escuras, de crise interior... Dois anos. Até que você fosse notado novamente. Em um encontro internacional, o senhor foi convidado a falar...

O PAPA apresenta uma transcrição do discurso de BERGOGLIO...

PAPA BENTO (CONT.) – *"Agora, algumas pessoas continuam a defender sem evidências as teorias econômicas de "gotejamento", que presumem que, se as empresas no topo ficarem mais ricas, os pobres na base em algum momento desfrutarão dos benefícios. Mas o que está gotejando, exceto dor, miséria e estagnação? Eu digo isso... Cada comunidade é chamada a ser um instrumento para a libertação, a libertação e...*

PAPA BENTO e CARDEAL BERGOGLIO *(em uníssono)* ...o progresso dos pobres!"

PAPA BENTO – Poderia ser os Padres Yorio ou Jalics?

CARDEAL BERGOGLIO – Isso é tortura.

PAPA BENTO – Logo, o senhor recebeu um convite. Para ser Bispo. De Buenos Aires. O senhor se transformou. Se redimiou. Dedicou-se às boas obras. Renunciou ao luxo. Eu ouvi as histórias. O "Bispo dos Pobres" - retornando ao trabalho que um dia o senhor negou aos Padres Yorio e Jalics. *(pausa)* O senhor... o senhor chegou a se conciliar com esses padres?

CARDEAL BERGOGLIO – Com Jalics. Sim. Celebramos uma Missa juntos... nos abraçamos, choramos nos braços um do outro. Eu pedi que ele me perdoasse.

PAPA BENTO – Ele te perdoou?

BERGOGLIO assente - entre lágrimas. Ele está chorando agora. O PAPA lhe entrega um lenço.

CARDEAL BERGOGLIO – Me desculpa. É...

PAPA BENTO – E Yorio?

CARDEAL BERGOGLIO – Yorio? Nunca perdoou. Até o fim, ele achava que eu era um traidor. Entre muitos na Argentina, eu ainda sou uma figura controversa.

CARDEAL BERGOGLIO – Então...

PAPA BENTO – Então.

Certo de que suas revelações encerraram todas as ideias de sua candidatura...

CARDEAL BERGOGLIO – Eu não sou digno.

PAPA BENTO – Por um tempo, não era, de fato. Mas você mudou e começou a liderar, não pelo exemplo do poder, mas pelo poder do exemplo.

CARDEAL BERGOGLIO – Aquele pecador ainda está dentro de mim.

PAPA BENTO – Então estamos num impasse. O senhor não pode renunciar até que eu concorde com a sua partida. Eu não posso renunciar até que o senhor concorde em ficar. É um dilema. *(pausa)* Todos sofremos com o orgulho espiritual. Todos nós. O senhor deve se lembrar disso, uh... o senhor não é Deus. É apenas humano.

Os dois homens se olham nos olhos.

PAPA BENTO – Então. Se me permitir, meu filho, você deve acreditar na misericórdia que você prega.

O PAPA se levanta e fica de pé sobre BERGOGLIO, com a mão estendida sobre a cabeça do CARDEAL em bênção –

PAPA BENTO – *Ego te absolvo, in nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.*²⁶

BERGOGLIO – Obrigado, Santo Padre.

²⁶ “Eu te absolvo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Em latim no original. (N. do T.)

PAPA BENTO – Agora... me deixe te mostrar um homem que não mudou. Que se recusa a mudar. E ouça o preço que ele pagou. Ouça minha confissão agora. Eu ouvi a sua, ouça a minha.

O PAPA tira seu solidéu branco (pequeno solidéu), dobrando-o, colocando-o no bolso de sua batina...

CARDEAL BERGOGLIO – Sua santidade?

PAPA BENTO – Não fique com medo.

O PAPA está prestes a ajoelhar-se no banco, usando-o como um genuflexório, mas BERGOGLIO o impede e o ajuda a sentar.

CARDEAL BERGOGLIO – Sua santidade, não...

PAPA BENTO – O senhor não me negaria uma confissão, não é, Cardeal? Comece.

CARDEAL BERGOGLIO – Quanto tempo desde a sua última confissão?

PAPA BENTO – Ah. Sete, oito dias.

CARDEAL BERGOGLIO – E o senhor pecou gravemente nesse tempo?

PAPA BENTO (*risos*) – Claro que pequei. Pecados pequenos. Pecados veniais. (*pausa*) A Deus, desejo me arrepender pelos pecados da minha vida. Como criança, falhei com o Senhor primeiro - por não ter a coragem de experimentar a vida. Eu me escondia nos livros. (*pausa*) Depois, na guerra, eu me juntei à Juventude Hitlerista. Todo jovem de catorze anos era obrigado a fazer isso. Eu desertei. E então, dentro da igreja, eu me tornei um capataz – um capataz da verdade.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah?

PAPA BENTO – Sim. Veja, as regras definiam minha vida. Livros, estudo, aprendizado. Obediência sob a lei. Será por isso que, como arcebispo... de Munique, falhei novamente?

CARDEAL BERGOGLIO – Continue...

E aqui, o PAPA se inclina perto do ouvido de BERGOGLIO. Não ouvimos a CONFISSÃO do PAPA. Finalmente, BERGOGLIO se levanta - profundamente perturbado pelo que ouviu. Ele passa vários momentos contemplando as coisas.

PAPA BENTO – Peço perdão.

Mas BERGOGLIO hesita em perdoar –

CARDEAL BERGOGLIO – O senhor o transferiu? De paróquia em paróquia?

PAPA BENTO – Eu não dei atenção suficiente aos deveres atribuídos a esse padre.

CARDEAL BERGOGLIO – "Atenção suficiente"? Várias vezes? Vilarejo após vilarejo?

PAPA BENTO – Me perdoe.

CARDEAL BERGOGLIO – Mas o senhor sabia?

PAPA BENTO – Eu devia ter sabido! Os fatos foram enviados para mim! Foi colocado na minha mesa!

CARDEAL BERGOGLIO – É aqui, na confissão, onde somos forçados a olhar para a imensidão de nossas falhas, onde finalmente vemos a imensidão de Sua misericórdia. Sua confissão... o senhor disse que havia mais?

PAPA BENTO – Havia outros. Como sabemos agora. Eu não vi a verdadeira dimensão. Eu deveria ter visto. Peço perdão.

O PAPA, angustiado, baixa a cabeça - não esperando mais perdão. BERGOGLIO vê a dor do PAPA e se aproxima dele.

CARDEAL BERGOGLIO – Se essa confissão é o seu único motivo para renunciar, é ainda mais importante que fique e cure essa ferida! Fique aqui. Complete o trabalho que começou!

PAPA BENTO – Todas as razões que dou nunca são suficientes. Então, ouça novamente! SILÊNCIO! (pausa) Eu não consigo mais ouvir a voz de Deus!

CARDEAL BERGOGLIO – Todos nós temos essa experiência –

PAPA BENTO – Eu não consigo mais ouvir a Deus! Eu rezo! Eu acredito! Mas só silêncio!

CARDEAL BERGOGLIO – Até o Senhor clamou "Por que me abandonaste?"

PAPA BENTO – Não. Eu tenho estado sozinho a vida toda, mas nunca fui solitário, até agora. O senhor desejava uma "razão extraordinária" para minha renúncia... está satisfeito?

CARDEAL BERGOGLIO – E você contou isso para - ?

PAPA BENTO – Ninguém. Só para você. Mas hoje, eu ouvi a Ele de novo.

CARDEAL BERGOGLIO – Está vendo?

PAPA BENTO – Falando comigo na voz que eu menos esperava - a sua. Sua, Cardeal.

CARDEAL BERGOGLIO – Não.

PAPA BENTO – Eu o ouvi no senhor. Na sua história. No seu desprendimento. Na sua humanidade. *(pausa)* Me Perdoe.

BERGOGLIO se aproxima do PAPA e estende a mão sobre a cabeça.

CARDEAL BERGOGLIO – Que Deus lhe conceda Seu perdão e paz, e eu lhe absolvo de seus pecados. Mas lembre-se, a verdade pode ser vital, mas sem amor também é insuportável. *(pausa)* Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

PAPA BENTO – O senhor aliviou um grande peso dos meus ombros.

CARDEAL BERGOGLIO – E o senhor colocou um pesado sobre os meus.

O GUARDA entra. O PAPA faz um gesto para ele e se levanta.

PAPA BENTO – Nosso tempo acabou. As pessoas esperam para ver esse milagre da arte. *(pausa)* Seu nome, Cardeal. Bergoglio, é italiano?

CARDEAL BERGOGLIO – Meu pai nasceu na Itália.

PAPA BENTO – Os romanos ficarão radiantes. Era difícil para eles ter um alemão.

Ao ver a angústia de BERGOGLIO –

PAPA BENTO – O senhor está bem?

CARDEAL BERGOGLIO – Eu estou devastado.

PAPA BENTO – Sabe, eu decifrei o motivo do clero usar um colarinho branco. Sabe por quê? Para simbolizar... que estamos com problema até o pescoço. Uma piadinha.

Enquanto BERGOGLIO começa a sair, o PAPA para e olha para o teto.

PAPA BENTO – O senhor... já tentou imaginar o que seria acordar uma manhã e não acreditar em Deus?

CARDEAL BERGOGLIO – Não. Não.

PAPA BENTO – Nós fomos feitos para acreditar. Mas eu penso naqueles que foram feitos para a descrença. Como o número deles cresce.

CARDEAL BERGOGLIO – *Sí.*

PAPA BENTO – Em Nova York. Eles têm um painel digital... mostrando a dívida nacional dos Estados Unidos subindo, subindo, subindo. Isso sempre me faz pensar no crescimento da descrença no Ocidente, seus números subindo, girando tão rápido no painel digital que não é possível ler os números da direita, viram um borrão! Só é possível ler a coluna que registra milhares, mudando devagar, cada vez menos e menos.

CARDEAL BERGOGLIO – Mas há um outro relógio. Na África, na América do Sul, na Ásia. 150 milhões de novos convertidos nos últimos 7 anos. Nos dizendo que é hora de agir. A fome nunca foi tão grande.

PAPA BENTO – Então há trabalho para o senhor fazer, Cardeal. Nos dê uma igreja para o Terceiro Milênio, uma amorosa, dedicada às pessoas. E lembre-se, *silenzio incarnato*²⁷.

O GUARDA então entra novamente, segurando a multidão, que agora podemos ouvir (OFF).

BERGOGLIO – Ainda vou rezar para que mude de ideia, e que seus medos se dissipem.

PAPA BENTO – Tenho 86 anos e o trabalho de uma vida começa agora. *(pausa)* O senhor ficará feliz em voltar para casa, imagino?

CARDEAL BERGOGLIO – Falar inglês é exaustivo.

PAPA BENTO *(acena com a cabeça)* – Língua terrível. Tantas exceções para cada regra. Vou sair por aqui. O senhor vai ter que arriscar enfrentar a multidão, eu receio.

CARDEAL BERGOGLIO – Ah, sou invisível.

PAPA BENTO – Por enquanto. Por enquanto. É hora de partir.

CARDEAL BERGOGLIO – Santo Padre... O senhor sabe, São Francisco amava dançar.

PAPA BENTO – Oh, é tarde demais para mim.

BERGOGLIO – Oh, não, não, não, eu vou te mostrar.

PAPA BENTO – Não, não, não, não...

BERGOGLIO – Venha, venha, venha, venha, eu te mostro, não tente, eu te ensino.

PAPA BENTO – Eu não consigo dançar. Ha! Ha! Não, não...

Eles param a tentativa.

PAPA BENTO – Vá, vá agora.

²⁷ “Silêncio encarnado”. Em italiano no original. (N. do T.)

O PAPA agora inicia o abraço final.

PAPA BENTO – Bem, meu amigo. *Auf Wiedersehen*²⁸.

O PAPA se afasta primeiro, uma figura solitária, enquanto o som da multidão aumenta.

EPÍLOGO

SALA DAS LÁGRIMAS, Basílica de São Pedro. A SALA enche-se de FUMAÇA BRANCA. Também ouvimos o burburinho, lá fora, de uma imensa multidão, dos milhares reunidos na praça. Guardando as portas do balcão estão dois GUARDAS SUÍÇOS.

TRÊS pares de SAPATOS VERMELHOS aguardam o novo papa.

Entra BERGOGLIO, o novo PAPA FRANCISCO, vestido de branco papal agora, (simples), adentrando um raio de luz celestial de cima. Entram IRMÃ SOFIA e IRMÃ BRIGITTA...

PROTODIÁCONO (OFF) – Queridos irmãos e irmãs amados. *(a multidão aplaude)*

IRMÃ BRIGITTA – Devíamos experimentar a Mozeta *(capa vermelha)*. Os fiéis estão esperando na praça.

IRMÃ SOFIA oferece os SAPATOS VERMELHOS para o novo Papa...

PAPA FRANCISCO – Não. Nada mais. Vou usar o que estou usando.

IRMÃ SOFIA – Sua santidade...

PAPA FRANCISCO – Obrigado.

IRMÃ SOFIA – Mas...

PAPA FRANCISCO – Por favor! Obrigado.

Enquanto isso, ouvimos (no palco, da sacada)

PROTODIÁCONO (OFF)

(se dirigindo à multidão na Praça de São Pedro...)

Queridísimos hermanos y hermanas. *(espanhol)*

(a multidão aplaude)

Bien chers frères et sœurs. *(francês)*

²⁸ “Adeus”. Em alemão no original. (N. do T.)

(a multidão aplaude)
Liebe Brüder und Schwestern. *(alemão)*
(a multidão aplaude)
Dear brothers and sisters. *(inglês)*
(a multidão aplaude)
Queridos irmãos e irmãs.
Anuncio-lhes uma grande alegria.
Annuntio vobis gaudium magnum:
HABEMUS...PAPAM!
(a multidão aplaude)

NÓS TEMOS...UM PAPA! O SENHOR JORGE MARIO, CARDEAL BERGOGLIO,
QUE ASSUMIU O NOME...FRANCISCO.

Durante isso...

IRMÃ SOFIA – Pelo menos os sapatos vermelhos.

PAPA FRANCISCO – Os meus não estão furados. Obrigado pela sua ajuda.

IRMÃ SOFIA – Sapatos pretos?!

PAPA FRANCISCO – Sí.

IRMÃ BRIGITTA – Como queira.

Ele usará o que já está vestindo...sapatos SIMPLES PRETOS.

PAPA FRANCISCO – Onde está o resto dos cardeais?

IRMÃ SOFIA olha para a mais conhecedora IRMÃ BRIGITTA.

IRMÃ BRIGITTA – Santo Padre...eles desejam deixá-lo sozinho, de acordo com a tradição.

PAPA FRANCISCO – Depois de sair lá fora, encarar as pessoas, falar com elas, não quero ficar sozinho. Convide todos os cardeais. Eu quero companhia. Depois de dois longos dias de conclave, devemos alimentá-los. Temos alguma comida?

IRMÃ BRIGITTA – Comida?

PAPA FRANCISCO – Vá ver se temos comida, por favor.

IRMÃ BRIGITTA assente com a cabeça para IRMÃ SOPHIA, que sai...

IRMÃ BRIGITTA – O povo aguarda seu novo Papa.

PAPA FRANCISCO – E como é que eu vou para casa? Depois?

IRMÃ BRIGITTA – O senhor está em casa, Santo Padre.

PAPA FRANCISCO – Eu gostaria de dormir esta noite no meu antigo quarto. Como os outros Cardeais.

IRMÃ BRIGITTA – Sua Santidade, isso não é possível. O senhor é o Papa.

PAPA FRANCISCO – Isso não importa. Quero que me levem para o Hotel Santa Marta.

IRMÃ BRIGITTA – Vou providenciar a limusine papal.

PAPA FRANCISCO – Não, não, não, não. Vou com os outros Cardeais.

IRMÃ BRIGITTA – Na...?

PAPA FRANCISCO – Na...?

IRMÃ BRIGITTA – Na...?

PAPA FRANCISCO – Na mini-van. Sim. Pode dizer. Na mini-van.

IRMÃ BRIGITTA - Na mini-van.

PAPA FRANCISCO – Pronto. Não doeu, não é?

Entra a IRMÃ SOFIA –

IRMÃ SOFIA – Santo Padre. Só temos sorvete. Baunilha.

PAPA FRANCISCO – Eles vão ficar encantados. Vai ser sorvete, então. Sorvete para todo mundo. *Habeas Baunilha.*

Enquanto ele se vira e encara as portas do balcão e dá alguns passos em direção a elas, então se volta para as FREIRAS e diz:

PAPA FRANCISCO – Rezem por mim. Um pecador.

Agora, lentamente, nervosamente, ele caminha em direção às PORTAS DO BALCÃO, de costas para a plateia, e - ao abrir ele mesmo as portas - é envolvido por uma luz celestial.

Ouvimos o som das dezenas de milhares na PRAÇA DE SÃO PEDRO, rugindo, e sob isso, subindo, ouvimos a uma narração de futebol...

Enquanto a MÚSICA CRESCE... IRMÃ BRIGITTA e IRMÃ SOFIA se curvam profundamente. PAPA BENTO então entra, lentamente, e se vira para assistir BERGOGLIO lá fora no balcão. BENTO para, no centro do palco, com as costas voltadas para a plateia, alinhado atrás do novo Papa, quase como sua sombra viva. ... enquanto as luzes se apagam.

FIM